

**CENTRO UNIVERSITÁRIO VALE DO CRICARÉ  
MESTRADO PROFISSIONAL EM CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO**

**VITOR FRANÇA DAMIÃO**

**ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR  
DE CRIANÇAS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL**

**SÃO MATEUS-ES**

**2023**

VITOR FRANÇA DAMIÃO

ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR  
DE CRIANÇAS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL

Dissertação de Mestrado apresentado ao mestrado profissional em Ciência, Tecnologia e Educação no Centro Universitário Vale do Cricaré, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação.

**Orientadora:** Profª Drª Katia Gonçalves Castor

SÃO MATEUS-ES

2023

Autorizada a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo na publicação

Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação

Centro Universitário Vale do Cricaré – São Mateus – ES

D158a

Damião, Vitor França.

Atividade Física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental / Vitor França Damião – São Mateus - ES, 2023.

77 f.: il.

Dissertação (Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação) – Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus - ES, 2023.

Orientação: prof. Dr. Anilton Sales Garcia.

1. Crianças com distúrbio do déficit de atenção e hiperatividade. 2. Educação física para crianças. 3. Crianças - desenvolvimento. 4. Estratégias de aprendizagem. 5. Professores de educação física (Ensino fundamental). I. Garcia, Anilton Sales. II. Título.

CDD: 372.86

Sidnei Fabio da Glória Lopes, bibliotecário ES-000641/O, CRB 6ª Região – MG e ES

**VITOR FRANÇA DAMIÃO**

**ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO  
NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇA COM TDAH NO ENSINO  
FUNDAMENTAL**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado Profissional em Ciência, Tecnologia e Educação, do Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC), como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Ciência, Tecnologia e Educação, na área de concentração Ciência, Tecnologia e Educação.

Aprovado em 16 de agosto de 2023.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

Documento assinado digitalmente



KATIA GONCALVES CASTOR

Data: 17/08/2023 09:57:12-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dr<sup>a</sup>. Kátia Gonçalves Castor**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**  
**Orientadora**

Documento assinado digitalmente



MARILUZA SARTORI DEORCE

Data: 21/08/2023 11:47:23-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dr<sup>a</sup>. Mariluz Sartori Deorce**  
**Centro Universitário Vale do Cricaré (UNIVC)**

Documento assinado digitalmente



DIONES AUGUSTO RIBEIRO

Data: 17/08/2023 10:04:48-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

---

**Dr. Diones Augusto Ribeiro**  
**Instituto Federal do Espírito Santo (IFES)**

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a Deus; sem ele eu não teria capacidade para desenvolver este trabalho.

## **AGRADECIMENTO**

Gostaria de expressar minha sincera gratidão a todos que contribuíram para a realização deste trabalho de conclusão de curso.

Primeiramente, quero agradecer a Deus por me dar a capacidade para realizar esse trabalho. Agradeço a minha família, quero expressar meu profundo agradecimento pelo constante apoio, compreensão e encorajamento. Vocês foram minha fonte de força ao longo de todo o processo.

Minha gratidão estende-se ao meu amor (minha noiva) Bárbara Almeida Campos, que sempre me apoiou e foi fundamental nessa jornada.

Agradeço a minha orientadora, Dra. Katia Gonçalves Castor, pela orientação dedicada, valiosos insights e orientações construtivas ao longo de todo o processo. Suas sugestões e feedback foram fundamentais para o aprimoramento deste trabalho.

Agradeço também aos professores e profissionais que participaram das entrevistas e compartilharam suas experiências e conhecimentos. Suas contribuições enriqueceram significativamente a pesquisa, fornecendo insights valiosos e perspectivas essenciais.

Minha gratidão se estende aos meus colegas de classe e amigos, que sempre ofereceram apoio e incentivo durante essa jornada acadêmica. Suas trocas de ideias e discussões foram enriquecedoras e motivadoras.

Por fim, gostaria de agradecer à instituição Centro Universitário Vale do Cricaré por proporcionar o ambiente acadêmico propício para o desenvolvimento deste trabalho e por todos os recursos disponibilizados.

Cada contribuição, pequena ou grande, teve um papel importante na realização deste trabalho. Sou grato a todos que estiveram ao meu lado nessa jornada.

## RESUMO

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a relevância da atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) no ensino fundamental no município de Vitória. O estudo iniciou com um levantamento bibliográfico de artigos, dissertações e teses que abordaram a temática e discutam os benefícios da atividade física na escola, especialmente em relação à melhora da atenção e concentração. Ao longo da pesquisa, buscou-se entender a manifestação do TDAH em crianças, que costuma se evidenciar por volta dos 7 anos, com sintomas como agressividade, desinteresse, dificuldade em seguir regras e executar tarefas com precisão. Nesse sentido, a intervenção de uma equipe multidisciplinar especializada é fundamental para um diagnóstico preciso. A metodologia adotada foi de cunho qualitativo e participante, envolvendo profissionais da área de Educação para o desenvolvimento de estratégias de aprendizado durante as aulas para alunos com TDAH. Os dados foram coletados por meio de questionários semiestruturados e analisados individualmente. Além disso, como contribuição final, este estudo propôs a elaboração de um guia didático em parceria com os professores que atuam com alunos diagnosticados com TDAH. O objetivo é fornecer orientações para a promoção de um ambiente mais inclusivo e efetivo, buscando maximizar os benefícios da atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor desses alunos. Dessa forma, a pesquisa pretende destacar a importância da atividade física como um recurso valioso para auxiliar no desenvolvimento de crianças com TDAH, proporcionando a elas um ambiente de aprendizado mais acolhedor e propício ao seu crescimento acadêmico e socioemocional no âmbito escolar.

**Palavras-chave:** TDAH. Atividade Física. Criança. TDAH AND Atividade Física AND Criança. TDAH AND Estratégias de aprendizagem.

## ABSTRACT

This research aims to understand the relevance of physical activity in the neuropsychomotor development of children with Attention Deficit Hyperactivity Disorder (ADHD) in elementary school in the city of Vitória. The study will begin with a bibliographic survey of articles, dissertations and theses that address the theme and discuss the benefits of physical activity at school, especially in relation to improving attention and concentration, which is usually evident around the age of 7, with symptoms such as aggressiveness, lack of interest, difficulty in following rules and performing tasks accurately. In this sense, the intervention of a specialized multidisciplinary team is essential for an accurate diagnosis. The methodology adopted will be qualitative and participative, involving professionals from the field of Education for the development of learning strategies during classes for students with ADHD. Data will be collected through semi-structured questionnaires and analyzed individually. In addition, as a final contribution, this study proposes the development of a didactic guide in partnership with teachers who work with students diagnosed with ADHD. The objective is to provide guidelines for the promotion of a more inclusive and effective environment, seeking to maximize the benefits of physical activity in the neuropsychomotor development of these students. children with ADHD, providing them with a more welcoming learning environment that is conducive to their academic and socio- emotional growth in the school environment.

**Keywords:** ADHD. Physical activity. Child. ADHD AND Physical Activity AND Children. ADHD AND learning strategies.



## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>9</b>
1.1 MEMORIAL E CAMINHADA ACADEMICA .....	9
1.2 A PESQUISA E SEU CONTEXTO .....	10
1.3 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA .....	12
<b>2 OBJETIVOS</b> .....	<b>14</b>
2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....	14
<b>3 JUSTIFICATIVA</b> .....	<b>15</b>
3.1 ESTRUTURA DOS CAPITULOS .....	15
3.2 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA .....	17
<b>4 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>21</b>
4.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM CAUSADAS PELO TDAH.....	21
4.2 A FASE DO DESENVOLVIMENTO E A DESCOBERTA DO TDAH .....	22
4.3 O TDAH COMO UMA SÍNDROME DE MULTIPLOS FATORES .....	23
4.4 O TDAH NO COTIDIANO ESCOLAR.....	25
4.5 A BNCC e o Ensino Fundamental: Abordagem Inclusiva para Alunos com TDAH .....	27
4.6 A ATIVIDADE FISICA E SEUS BENEFÍCIOS EM CRIANÇAS COM TDAH.....	26
<b>4.6.1 PSICOMOTRICIDADE</b> .....	<b>29</b>
<b>4.6.2 TECNICAS DE RELAXAMENTO</b> .....	<b>29</b>
<b>5 METODOLOGIA</b> .....	<b>31</b>
5.1 CONTEXTO DA PESQUISA .....	31
5.2 PRODUTO EDUCACIONAL.....	33
<b>6 RESULTADOS</b> .....	<b>34</b>
6.1 ENTREVISTAS COM EDUCADORES.....	34
6.2 ENTREVISTA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO .....	35
6.3 ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA.....	37
6.4 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	39
6.5 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FISICA.....	40
<b>7 DISCUSSÃO</b> .....	<b>43</b>
<b>8 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>47</b>
<b>9 REFERÊNCIAS</b> .....	<b>49</b>
<b>APÊNDICES</b> .....	<b>55</b>

APÊNDICE (A) – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA.....	55
APÊNDICE (B) – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL .....	56
APÊNDICE (C) – QUESTIONÁRIO DE PEDAGOGOS .....	57
APÊNDICE (D) – QUESTIONÁRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO .....	58
APÊNDICE (E) – GUIA DIDÁTICO .....	59
<b>ANEXOS</b> .....	<b>74</b>
ANEXO A: PARECER CONSUBTANCIADO DO CEP APROVADO.....	74

# 1 INTRODUÇÃO

## 1.1 MEMORIAL E CAMINHADA ACADEMICA

Minha jornada acadêmica e experiências pessoais me levaram a me aprofundar na temática do Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH), e ao longo desse percurso, pude entender melhor suas implicações e desafios.

Após concluir o ensino médio, decidi ingressar na Universidade Federal do Espírito Santo (UFES) para estudar Educação Física. Durante o segundo período do curso, na disciplina de Psicologia da Educação, tive meu primeiro contato formal com o TDAH. As discussões em sala de aula e a leitura de artigos científicos despertaram em mim uma conexão e interesse significativos por essa temática.

Conforme avançava na graduação, aprofundei meus conhecimentos sobre o TDAH, buscando livros, artigos e pesquisas que abordassem a síndrome em diferentes perspectivas. À medida que aprendia mais sobre o assunto, eu percebia a relevância de entender como esse transtorno afetava as crianças, especialmente em um ambiente educacional, onde as demandas e desafios eram maiores.

Quando chegou o momento de decidir o tema do meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), não tive dúvidas: queria abordar a contribuição do professor de Educação Física na educação de crianças com TDAH no ensino fundamental. Essa escolha me permitiu explorar a relação entre atividades físicas, o ambiente escolar e os aspectos comportamentais das crianças com TDAH.

Durante o processo de produção do TCC, tive a oportunidade de entrevistar professores, pais e, inclusive, crianças com TDAH. As conversas com essas pessoas proporcionaram uma compreensão mais profunda dos desafios enfrentados por elas no dia a dia e o impacto que a Educação Física poderia ter em suas vidas. As atividades físicas e esportivas, quando bem planejadas e adaptadas, mostraram-se valiosas para o desenvolvimento social, emocional e cognitivo dessas crianças.

A conclusão do meu TCC foi gratificante, mas também me instigou a querer ir além. Percebi que poderia contribuir ainda mais com a sociedade por meio do aprofundamento nessa área e da busca por estratégias efetivas de intervenção. Com esse propósito, decidi seguir na carreira acadêmica e ingressar em um

programa de mestrado.

Durante o mestrado, meu objetivo foi aprimorar meus conhecimentos sobre o TDAH e suas possíveis abordagens, bem como analisar a eficácia de intervenções educacionais voltadas para o desenvolvimento de crianças com esse transtorno.

Hoje, sinto-me grato por minha caminhada acadêmica e pelas experiências que me levaram a escolher o TDAH como uma temática em minha vida. Portanto, meu propósito neste trabalho é continuar contribuindo para a disseminação de informações sobre o transtorno, desmistificar estigmas associados a ele e promover abordagens inclusivas e acolhedoras em ambientes educacionais e sociais.

O estudo do TDAH é contínuo, e espero que minhas futuras pesquisas possam oferecer novos insights e ferramentas para auxiliar crianças e adultos que vivem com esse transtorno. Acredito que, com dedicação, compreensão e empatia, podemos criar uma sociedade mais inclusiva e solidária para todos, independentemente de suas peculiaridades e desafios.

## 1.2. A PESQUISA E SEU CONTEXTO

A relação no ambiente educacional é muito importante para vida. Elas nos norteiam para aspectos no convívio socio-afetivo, ensino-aprendizagem e em outras áreas da vida. No caso de alunos com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH), há uma dificuldade de iniciar o aprendizado e, conseqüentemente tendem a ter uma relação ruim com a escola pois as características de um aluno com diagnóstico de TDAH, incluem a desatenção e hiperatividade, o que dificultam o desenvolvimento de aspectos socio-afetivos cognitivos, e habilidades motoras (MARTINHAGO, CAPONI, 2019).

Estudos mostram que as pessoas que possuem o TDAH sofrem de sentimentos de incapacidade e incompetência. Isso foi seguido por sentimentos de culpa e baixa auto-estima (COUTO, et al, 2010).

O TDAH é um transtorno do neurodesenvolvimento que apresenta alterações na fase precoce da vida. Este transtorno possui forte componente genético ou seja, é comum que pais de crianças diagnosticadas com TDAH também possuam o transtorno (BRASIL, 2022).

Em média, 30% das crianças com TDAH vão ter um ou ambos os pais com o transtorno (BRASIL, 2022). Apesar do transtorno estar presente em muitas

gerações, o transtorno por muitos anos se tornou um grande tabu entre a sociedade, sendo uma grande polêmica entre os transtornos mentais (COUTO, et al, 2010).

Na década de 40 surgiu a designação “ lesão cerebral mínima” e posteriormente na década de 60 foi modificado para “disfunção cerebral mínima” , reconhecendo como uma alteração com característica de síndrome com sintomas característicos. Posteriormente, o transtorno entrou no CID-10 — Código internacional de doenças e IV Manual de diagnósticos e Estatísticas das perturbações mentais, podendo assim diagnosticar crianças que se encaixassem nas características descritas (COUTO, et al, 2010).

O número de casos de TDAH variam entre 5 a 8% a nível mundial sendo, 70% das crianças com o transtorno apresentam uma comorbidade e pelo menos 10% apresentam três ou mais comorbidade associadas. Apesar do aumento frequente de diagnósticos, não é correto afirmar que houve o aumento de casos. Isso porque o aumento do diagnóstico ocorre devido a frequente propagação da informação correta sobre o assunto, fazendo com que as pessoas sejam reconhecidas e acolhidas dentro dos serviços de saúde e educacional (BRASIL, 2022).

A interface saúde e educação é imprescindível para o acolhimento adequado a esses indivíduos e está consolidado na Constituição Federal de 1988, no artigo 227, o texto que se refere à família, à sociedade e ao Estado a responsabilidade para os direitos fundamentais de crianças e adolescentes (BRASIL, 1988), a convenção dos Direitos da criança pelo decreto nº 99.710 de 21 de novembro de 1990 e no estatuto da Criança e adolescente (ECA) com a lei 8.069 de 13 de julho de 1990 (BRASIL, 1990) que fala sobre a proteção integral e propõe o atendimento em saúde às crianças e familiares de forma articulada com outras políticas, estabelecendo garantia como prioridades (MARTINHAGO, CAPONI, 2019).

A atenção à saúde mental para crianças e adolescentes está integrada com a educação por meio do Programa Saúde Escolar (PSE), que tem como objetivo contribuir para a formação integral dos estudantes da rede pública de educação básica, através de ações de prevenção de doenças, promoção de saúde e atenção à saúde (MARTINHAGO, CAPONI, 2019).

Os sintomas do TDAH se iniciam a partir dos sete anos de idade, sendo percebida em sua grande maioria pela equipe pedagógica (professores e

pedagogos), por identificar durante o início da vida escolar, a dificuldade de atenção e inquietude da criança, quando comparada com outras crianças, mostrando a importância da integração saúde/escola (COUTO, et al, 2010).

Crianças com o transtorno apresentam um bloqueio no aprendizado levando ao mau desempenho escolar e dificuldades na inclusão. Os indivíduos com TDAH apresentam imprecisão ou lentidão na leitura de palavras ou compreensão do que é lido, dificuldade com expressão escrita e dificuldades com raciocínio matemático (ALENCAR, et al, 2019).

No processo de aprendizagem é observado grande dificuldade na assimilação de linguagem. Já no aspecto motor, é apresentado dificuldades na execução de habilidades mais rudimentares como engatinhar e sentar (CAVALCANTI, 2015). Estudos tem apontado o efeito benéfico da atividade física em crianças com TDAH, demonstrando melhoras nos comportamentos desses indivíduos (PAIANO, et al, 2019).

Um estudo de intervenção realizado em 2011 com 17 crianças com TDAH mostrou mudanças significativas nos sintomas após aplicar medidas de funcionamento cognitivo, motor, social e comportamental através da atividade física por 26 minutos durante oito semanas demonstrando como a atividade física é importante para diminuir os sintomas em crianças pequenas (SILVA et al, 2011). Com base no exposto acima, a pergunta norteadora da pesquisa é identificar quais abordagens na atividade física impactam no auxílio do desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de Vitória?

### 1.3 DO PROBLEMA AOS OBJETIVOS DA PESQUISA

Nesse contexto a problemática do estudo é a compreender a importância da atividade física durante as aulas de educação física, no desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH no ensino fundamental.

Nessa perspectiva, reconhecemos a necessidade do auxílio dos campos psiquiátrico, psicológico e farmacológico para os indivíduos com transtornos de /aprendizagem no geral, englobando os indivíduos com TDAH. Contudo, com a realização deste estudo esperamos contribuir para o entendimento que a educação e prática de atividade física é importante no processo de melhora do desenvolvimento das crianças com TDAH além da auxílio farmacológico, visto que,

os transtornos de aprendizagem está presente em 3 a 5% da população mundial e afeta o desenvolvimento neuro motor (FACHINE, 2018), impactando em necessidades motoras básicas, além da dificuldade no convívio social com outras crianças.

Diante do exposto, o trabalho irá contribuir para o entendimento dos profissionais de educação física que trabalham no ensino fundamental, sobre a importância da metodologia qualificada e direcionada para esse público, como um trabalho multidisciplinar, além do farmacológico.

## 2 OBJETIVOS

O Objetivo Geral deste estudo é compreender a importância da atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de Vitória.

### 2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Realizar uma visita na secretaria de educação de Vitória (SEME), afim de identificar as escolas que mais possuem crianças com TDAH no município;

Selecionar entre uma a duas escolas com maior incidência de crianças com TDAH no município de vitória;

Realizar uma entrevista semiestruturada a fim de realizar um levantamento para identificar quais as metodologias utilizadas pelos educadores frente os alunos com TDAH nas escolas selecionadas afim de identificar quais as atividades desenvolvidas em suas opiniões melhor colabora com o desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH;

Compreender como é a abordagem do professor de Educação física em relação a alunos com TDAH;

Construir juntos aos professores partir dos resultados da pesquisa um produto educacional em forma de um Guia Didático com exemplos de atividades físicas que melhor colabore com o desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental.



### 3 JUSTIFICATIVA

Tendo em vista que este é um tema que tem recebido pouca atenção no cenário educacional, principalmente em relação ao trabalho pedagógico do professor de educação física, a pesquisa irá analisar e compreender a importância da atividade física no desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH no município de Vitória.

A temática tem maior importância principalmente após o governo federal sancionar a Lei 14.254/21 que entrou em vigor a partir de 2022 onde visa a obrigatoriedade das escolas em dar assistência aos alunos com transtornos de aprendizagem a fim de aprimorar o processo de ensino a esse público. Com a nova lei, torna-se indispensável a criação de metodologia nas aulas de educação física pelo professor, que vise contribuir para o melhor desenvolvimento deste público.

#### 3.1 ESTRUTURA DOS CAPÍTULOS

Este capítulo, intitulado "Estrutura dos Capítulos", busca fornecer uma visão detalhada da organização da dissertação, facilitando a compreensão dos leitores acerca dos temas abordados em cada um dos sete capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado "Introdução", apresento minha trajetória profissional e acadêmica como educador. Além disso, exponho os objetivos gerais e específicos da pesquisa, juntamente com a pergunta norteadora que orientará o estudo. A relevância da abordagem pedagógica voltada à afetividade na socialização e adaptação de crianças com TDAH em sala de aula é enfatizada, justificando assim a escolha do tema.

No segundo capítulo, denominado "Levantamento de Produções Acadêmicas", realizei uma pesquisa sobre estudos e pesquisas acadêmicas relacionados ao TDAH. As obras selecionadas foram baseadas na abordagem pedagógica para alunos com TDAH.

Como mostra o estudo de Costa (2015) que, aborda sobre a importância da equipe multidisciplinar na avaliação da criança com TDAH na escola e como é importante levar em consideração o contexto familiar, a história da criança, a relação com os professores em sala de aula e seu desempenho em diversos ambientes

inseridos, além da observação do seu comportamento em um período mínimo de 6 meses.

O estudo de Moura e Silva (2019) fala que, a equipe pedagógica é imprescindível para uma orientação pedagógica qualificada para que os professores tenham objetivos claramente traçados sobre a melhor abordagem com os alunos. Além disso, a equipe deve incluir e acolher os pais para que haja um engajamento entre a escola e a família.

No terceiro capítulo, dedicado à "Revisão de Literatura", exploro as ideias e conceitos de autores renomados no campo da educação e psicologia, os quais contribuíram significativamente para a compreensão do TDAH e sua abordagem no contexto escolar. Dentre os autores abordados, destacam-se as contribuições de Sena e Diniz Neto (2007), que descrevem os sintomas do TDAH e sua manifestação no ambiente escolar; Seno (2010), que enfatiza a complexidade do TDAH e seus diversos comportamentos associados; Mello e Roselli (2012), que discutem o diagnóstico do TDAH e suas possíveis causas; e Schirmann et al. (2019), que abordam a importância da compreensão das diferentes fases do desenvolvimento infantil.

No quarto capítulo, intitulado "Percurso Metodológico da Pesquisa", detalho o caminho metodológico adotado para conduzir a investigação. Aspectos como o ambiente da pesquisa, os sujeitos envolvidos, as etapas fundamentais do estudo e a abordagem qualitativa são explanados.

No quinto capítulo, intitulado "Discussão dos Resultados", todos os dados coletados na instituição de ensino são minuciosamente analisados e discutidos. Estabeleço uma conexão entre os resultados obtidos e as teorias apresentadas na revisão de literatura. Autores relevantes para a pesquisa, com enfoque na abordagem qualitativa, são citados, e suas contribuições para a compreensão do contexto escolar e da abordagem pedagógica para alunos com TDAH são exploradas.

Como nos artigos encontrados para a contribuição do trabalho, no estudo de Abrahão (2020), a inclusão é um processo de construção que precisa ser cada vez mais aprimorada no Brasil, para isso, é importante a qualificação dos profissionais que atuam diferente com esses indivíduos, para aumentar o acesso desses estudantes a uma educação de qualidade.

No sexto capítulo, destinado à "Conclusão da Investigação", apresento as

respostas ao problema de pesquisa inicialmente estabelecido. Faço uma síntese dos principais achados da pesquisa e suas implicações para a prática pedagógica. As contribuições do estudo para o desenvolvimento de estratégias inclusivas para alunos com TDAH são ressaltadas.

No sétimo e último capítulo, intitulado "Abordagem do Produto Educacional Final", apresento o produto educacional construído a partir das respostas obtidas na pesquisa junto aos educadores envolvidos no estudo. Esse produto consiste em um Guia Didático, que visa promover práticas pedagógicas que favoreçam a afetividade, socialização e adaptação de crianças com TDAH no contexto escolar do município de Vitória. Incluo também uma análise reflexiva sobre a importância do produto educacional para a comunidade educacional local e seus potenciais contribuições para a melhoria do ensino e aprendizagem desses alunos.

Com essa estruturação dos capítulos, espero que os leitores possam compreender com clareza a organização e os objetivos da pesquisa, bem como a relevância da abordagem pedagógica para alunos com TDAH no contexto escolar.

### 3.2 DIÁLOGO COM A PESQUISA NA ÁREA

Diante disto, utilizando a plataforma do Decs( descritores em ciências da saúde) optamos pela utilização de descritores que contemplassem o TDAH; atividade física; criança. Contudo, durante a busca de dados, foram utilizados: TDAH AND atividade física AND criança.

Foi no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) que realizamos a busca para essa revisão de literatura. Essas buscas foram efetuadas nos mês de março de 2023 revelaram um quantitativo relevante de pesquisas que versaram sobre os temas, conforme Quadros 1 e 2.

Quadro 1 - O quantitativo geral encontrado na CAPES de acordo com o descritor

<b>Descritores</b>	<b>CAPES (Banco eletrônico) Total de pesquisas encontradas</b>	<b>CAPES (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado profissional</b>	<b>PERÍODOS 2018 a 2023</b>
TDAH	2.355	18	824
Atividade física	24.324	177	855
Criança	78.619	597	378

TDAH AND atividade física AND criança	5	0	5
---------------------------------------	---	---	---

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Quadro 2 - O quantitativo geral encontrado na BDTD de acordo com o descritor

Descritores	BDTD (Banco eletrônico) Total de pesquisas encontradas	BDTD (Banco eletrônico) Registros de Doutorado, Mestrado e Mestrado profissional	PERÍODOS 2018 a 2023
TDAH	573	573	156
Atividade física	27.030	27.030	7603
Criança	34.637	34.637	8.673
TDAH AND atividade física AND criança	3	3	BDTD

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

Filtradas no período de 2018 a 2023, refinadas nos descritores “TDAH AND atividade física AND criança”, foram analisados os títulos, os resumos e as palavras-chave das teses e dissertações localizadas na revisão de literatura.

É importante ressaltar que, no descritor “TDAH AND atividade física AND criança”, os trabalhos pesquisados no banco de dados da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) totalizaram cinco produções e quando refinamos os registros de doutorado, mestrado e mestrado profissional em nenhuma delas encontramos informações sobre Teses e Dissertações. Já na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) foi encontrado três trabalhos para embasarmos nossa pesquisa. Assim, finalizamos com três trabalhos acadêmicos, analisados de forma mais aprofundada, os quais são apresentados no Quadro 3.

Quadro 3: Pesquisa selecionada para a pesquisa bibliográfica.

TÍTULO	AUTOR	CATEGORIA	ANO DE PUBLICAÇÃO	ORIGEM
Efeitos de um Programa de Intervenção Cognitivo Motora em crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade	MARQUES, J.C.F.B.	TESE	2019	Universidade de São Paulo — Escola de Educação Física e Esporte
Avaliação motora de crianças com transtorno do neurodesenvolvimento	FACHINE, J.R.B.	DISSERTAÇÃO	2018	Universidade Estadual de Campinas — Faculdade de Educação Física
Perfil executivo de crianças com e sem TEA: Efeito dos	FABRE, B.D.	DISSERTAÇÃO	2019	Universidade Estadual de

sintomas comórbidos com TDAH.				Londrina
-------------------------------	--	--	--	----------

Fonte: Elaborado pelo autor, 2023.

A Dissertação intitulada “Perfil executivo de crianças com e sem TEA: Efeito dos sintomas comórbidos com TDAH” da autora Bárbara Dias Fabre tem como objetivo central descrever e explorar o desempenho em tarefas de funções executivas em crianças com TEA e comparar com crianças sem TEA. Secundariamente, testou-se a influência da presença de sintomas de TDAH no desempenho das crianças com TEA.

As aproximações dos trabalhos discutidos no artigo de FABRE (2019), relacionam-se com a proposta de que a influência do TDAH em crianças com ou sem TEA age no sistema inibitório gerando dificuldades executivas, como a desatenção, hiperatividade, falta de concentração onde essas dificuldades influenciam no meio escolar.

Apesar de não apresentar resultados estatisticamente significativos, os indivíduos portadores de TDAH apresentam dificuldades na prática de esportes como andar de bicicleta, pular corda, andar de patins (OLIVEIRA, 2022).

De acordo com o estudo de FACHINE (2018), isso ocorre porque as bases neurológicas dos transtornos de neurodesenvolvimento indicam disfunção em diferentes regiões do Sistema Nervoso Central que, a alteração nessa região ocasiona resultado de baixo rendimento escolar e neuro motor.

É importante destacar que, a coordenação motora é um elemento importante para o desenvolvimento de diversas habilidades motoras e um fator indispensável no domínio de movimentos e aprendizagem (FACHINE, 2018).

O TDAH assim como os Transtorno de aprendizagem (TA) que pode levar a comprometimentos comportamentais e sociais. No aspecto motor, avaliar rotineiramente no ambiente escolar a coordenação motora de crianças, oportuniza-nos detectar aspectos deficitários e assim torna-se uma importante ferramenta para possíveis intervenções precoces (FACHINE, 2018).

Entre as etapas do processo de aprendizagem, conhecer o perfil motor das crianças é imprescindível para compreender o desenvolvimento motor infantil. O entendimento desse desenvolvimento é a primeira etapa do processo de planejamento escolar, pois permitirá o ao professor criar um planejamento de ensino durante toda a trajetória escolar (FACHINE, 2018).

Já Marques (2019) contribui com nossa pesquisa, ao promover discussões acerca de investigar os efeitos de um programa de intervenção cognitivo motora, em crianças com o sintoma de TDAH, assim verificando o aspecto motor e cognitivo após a intervenção.

No processo contínuo de desenvolvimento humano, as crianças são capazes de controlar suas ações de acordo com o nível de maturação cerebral, que se inicia no primeiro ano de vida. A qual, na primeira infância, é importante para a compreensão do desenvolvimento das funções executivas (MARQUES, 2019). Particularmente em indivíduos com TDAH, ocorre um atraso ou alteração que interfere na aquisição de funções cognitivas, influenciando na função neuro motor (MARQUES, 2019).

Neste capítulo, procuramos destacar diversas pesquisas acadêmicas que de, alguma forma, complementaram nossa proposta de pesquisa ou serviram de inspiração para o estudo.

## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM CAUSADAS PELO TDAH

Existem diversas características entre os indivíduos com TDAH, as mais predominantes são: Comportamento desatento, comportamento hiperativo, comportamento impulsivo. Essas características são identificadas com mais frequência no ambiente escolar (CARDOSO, 2022).

Indivíduos com comportamento desatento apresentam características como, dificuldade na atenção, dificuldade na concentração, dificuldade acadêmica, dificuldade na motivação, dificuldade na organização e zelo, dificuldade na atividade motora e verbal e dificuldade de memorização. Esse comportamento é identificado no ambiente em sala de aula, porém existem níveis de dificuldades de acordo com a característica de cada aluno. Os indivíduos com comportamentos hiperativos são identificados tanto em sala de aula, como no período de atividade física. As principais características apresentadas são: hiperatividade motora (Agitação), hiperatividade mental (dificuldade em permanecer na mesma atividade), desatenção (falta de concentração) impulsividade, impacto social (agressividade) e deficiência intelectual. Vale ressaltar que, existem fatores que podem contribuir para a exacerbação desses comportamentos como, sobrecarga de estresse, má compreensão, entre outros (CARDOSO, 2022).

Já em comportamento impulsivo é identificado a impulsividade, indisciplina, agressividade, autocontrole emocional e hiperatividade. A impulsividade pode ser identificada tanto na ordem emocional, como na verbal, esses comportamentos interferem na dificuldade de aprendizado do aluno (CARDOSO, 2022).

A dificuldade de aprendizagem se manifesta com dificuldades na aquisição e uso da fala, leitura, escuta, raciocínio e aprendizagem, além de habilidades matemáticas. Atréadas a ela, podem existir dificuldades como, auto regulação como percepção e interação social. A DA pode ser avaliado em qualquer faixa etária, porém em sua maioria é diagnosticado na infância, principalmente nas tarefas escolares sendo percebido pela equipe pedagógica (MOLINA, 2010).

Porém, um estudo realizado em Bauru (2010) observou que, a equipe pedagógica apresenta um baixo conhecimento à cerca da identificação desses indivíduos. Com isso, os professores apresentaram dificuldades em elaborar práticas

para desenvolver esse aluno de forma individualizada, prejudicando o desenvolvimento desse indivíduo na fase mais importante da criança no que tange o aprendizado (MOLINA, 2010).

#### 4.2 A FASE DO DESENVOLVIMENTO E A DESCOBERTA DO TDAH

O TDAH é uma abreviatura que descreve a patologia do Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade. Suas causas não são claras e podem ser herdadas geneticamente ou advir para a pessoa em razão de problemas ambientais e sociais. Seus principais sintomas são a desatenção, a hiperatividade, a impulsividade ou uma complexa combinação destes diferentes fatores. Tradicionalmente, para que o transtorno seja diagnosticado, o indivíduo deve se apresentar socialmente fora de um limite normal de comportamento esperado para a sua idade e para o seu desenvolvimento (MELLO, ROSELLI, 2012).

A presença do TDAH em crianças pode influenciar significativamente seu desenvolvimento cognitivo e comportamental. Segundo Piaget, aproximadamente aos 7 anos, as crianças entram no estágio de operações concretas, quando podem utilizar operações mentais para resolver problemas reais. As crianças são então capazes de pensar com lógica porque podem levar múltiplos aspectos de uma situação em consideração (PAPALIA, 2006). No entanto, crianças com TDAH podem enfrentar desafios nesse processo, uma vez que a desatenção e impulsividade podem afetar sua capacidade de concentração e resolução de problemas.

Se uma compreensão voltada para as etapas do desenvolvimento for efetiva, ela poderá compreender melhor quais potencialidades da criança precisam ser desenvolvidas e estimuladas, dependendo da fase em que ela se encontra e, assim, facilitar o domínio no processo de ensino-aprendizagem (SCHIRMANN et al., 2019). Nesse contexto, é fundamental que os educadores estejam atentos às necessidades específicas de cada criança com TDAH, adaptando suas estratégias pedagógicas para melhor atendê-las.

"As crianças com TDAH têm um déficit no controle inibitório, tornando mais difícil para elas resistirem a respostas impulsivas ou ignorarem informações irrelevantes." (BARKLEY, 1997, p. 42).

De acordo com Barkley (1997), esse déficit no controle inibitório pode afetar sua capacidade de seguir as regras e manter o foco em tarefas acadêmicas.



Além disso, Vygotsky destaca a importância da mediação cultural no aprendizado. Para ele, a aprendizagem ocorre por meio da interação com adultos e pares mais experientes (WERTSCH, 1985). Nesse sentido, é essencial que o ambiente escolar ofereça suporte adequado para crianças com TDAH, proporcionando interações significativas com professores e colegas que possam ajudá-las a desenvolver suas habilidades cognitivas e sociais.

"A Zona de Desenvolvimento Proximal é especialmente relevante para crianças com TDAH, pois é nessa faixa que podem se beneficiar das interações com parceiros mais experientes para avançar em seu aprendizado." (VYGOTSKY, 1978, p. 56).

Através de intervenções educacionais adequadas, é possível explorar a Zona de Desenvolvimento Proximal das crianças com TDAH, permitindo-lhes alcançar um nível de desempenho superior com o apoio e mediação de professores e colegas (VYGOTSKY, 1978).

As concepções de Piaget e Vygotsky oferecem perspectivas complementares para entender o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem de crianças com TDAH. Enquanto Piaget enfatiza o papel ativo da criança na construção de seu conhecimento, Vygotsky destaca o papel da interação social e da mediação cultural no processo de aprendizagem. A combinação dessas abordagens pode enriquecer a prática educacional, permitindo que educadores criem um ambiente inclusivo e acolhedor, promovendo o crescimento acadêmico e socioemocional de todas as crianças, independentemente de suas diferenças e desafios individuais.

#### 4.3 O TDAH COMO UMA SÍNDROME DE MÚLTIPLOS FATORES

O TDAH é uma síndrome de múltiplos fatores, influenciada por fatores genéticos e familiares, bem como por dificuldades biológicas e psicológicas. Caracteriza-se pela presença de funcionamento inadequado nos mecanismos que controlam a atenção, a reflexividade e a atividade motora (SENO, 2010).

Estima-se que 70% das crianças com esse transtorno tenham outra comorbidade e pelo menos 10% tenham três ou mais comorbidades. (ABDA, 2012).

As comorbidades coexistentes podem influenciar fortemente o aparecimento dos sintomas do TDAH, afetando o humor, o comportamento e o desempenho escolar. Consequentemente, a forma como o indivíduo é tratado dependerá dos

distúrbios secundários (ABDA,2012).

Seguem abaixo exemplos de outros transtornos associados ao TDAH e suas frequências segundo a ABDA (2012): desordem Secundária (66%), problemas de leitura (60%), TOD (Transtorno Opositivo Desafiador) (33%), transtorno de Ansiedade (25 a 35%), transtorno de Conduta (25%), depressão de (10 a 30%), TOC (Transtorno Obsessivo compulsivo) de (10 a 17%), Três ou mais desordens (10%), transtornos de Leitura (10%), síndrome de Tourette (7%).

Os três principais sintomas de déficit de atenção, hiperatividade e impulsividade que compõem o TDAH podem ser divididos em quatro categorias de comportamentos sendo: o comportamento desatento, onde sua principal característica seria a falta de atenção por não enxergar detalhes, cometem erros por falta de cuidado, apresentam dificuldade em manter a atenção, parece não ouvir, possuem dificuldade em seguir instruções, desorganização, evitam e/ou não gostam de tarefas que exigem um esforço mental prolongado(SENNO, 2010).

No âmbito do comportamento hiperativo/impulsivo com comportamentos como a ansiedade, possuem dificuldades em se manter parado e falar muito, tendo assim dificuldades em se envolver em tarefas silenciosas. Há também o comportamento combinado acontece quando uma pessoa exibe conjuntos de traços desatento e impulsivos/hiperativo. E por último, o comportamento não específico que ocorre quando, apesar dos sintomas atrapalharem a rotina diária, as características apresentadas são insuficientes para um diagnóstico completo (SENNO, 2010).

Sintomas como distração, agressividade e impulsividade são os que provocam maiores problemas na escola e é necessária uma observação mais apurada para que não seja confundido com fases do desenvolvimento normal, quando o professor poderia considerar normal o que não é, pois uma criança com TDAH apresenta sintomas intensos. Conforme Sena e Diniz Neto (2007, p. 21) definem:

A dificuldade de prestar atenção a detalhes ou errar por descuido em atividades escolares e de trabalho; dificuldades para manter a atenção em tarefas ou atividades lúdicas; parecer não escutar quando lhe dirigem a palavra; não seguir instruções e não terminar tarefas escolares, domésticas ou deveres profissionais; dificuldade em organizar tarefas e atividades; evitar, ou relutar, em envolver-se em tarefas que exijam esforço mental constante; perder coisas necessárias para tarefas ou atividades; e ser facilmente distraído por estímulos alheios à tarefa e apresentar esquecimento em atividades diárias.

Além das características da falta de atenção, existe a hiperatividade e a

impulsividade, que são definidas por Sena e Diniz Neto (2007, p. 22) como:

Agitar as mãos ou os pés ou se remexer na cadeira; abandonar sua cadeira em sala de aula ou outras situações nas quais se espera que permaneça sentado; correr ou escalar em demasia, em situações nas quais isto é inapropriado; pela dificuldade em brincar ou envolver-se silenciosamente em atividades de lazer; estar frequentemente “a mil por hora” ou muitas vezes agir como se estivesse “a todo o vapor”; e falar em demasia. Os sintomas da impulsividade são: frequentemente dar respostas precipitadas antes das perguntas terem sido concluídas; com frequência ter dificuldades em esperar a sua vez; e frequentemente interromper ou se meter em assuntos dos outros.

As diferenças nos sintomas são diretamente influenciadas pelo gênero. As garotas frequentemente exibem traços impulsivos e hiperativos, sendo o desinteresse, a dificuldade em manter a concentração e a dificuldade em ficar em silêncio particularmente perceptíveis. Os meninos agora são mais impulsivos e hiperativos, o que os tornam mais estigmatizados e frequentemente prejudicam suas interações sociais em sala de aula (GOMES, 2007).

O distúrbio mais comum é o transtorno opositivo desafiador (TOD), um distúrbio comportamental que afeta quase um terço da população com TDAH. Outras morbidades frequentes são: depressão, ansiedade, tiques e síndrome de Tourette (ABDA,2012).

Analisar se uma criança tem TDAH não é exclusividade de especialistas. Idealmente, uma equipe multidisciplinar deve avaliar o comportamento da criança na escola e em casa para iniciar a medicação. Além de psiquiatras, essa equipe interdisciplinar pode ser composta por neurologistas, psicólogos além de psicopedagogos e professores da educação básica (PEIXOTO; RODRIGUES, 2008).

#### 4.4 O TDAH NO COTIDIANO ESCOLAR

O TDAH não é um transtorno recente. A primeira descrição foi feita em 1902 por um médico inglês chamado George Still, e foi somente na década de 1990 que a pesquisa realmente começou. Devido à falta de conhecimento sobre o transtorno, não havia como o professor distinguir entre os alunos que tinham TDAH e os que não tinham (CALIMAN, 2010).

Na Lei de Diretrizes e Base da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (BRASIL, 1996), há um capítulo inteiramente dedicado a

crianças com necessidades específicas. Embora a TDAH não seja especificamente mencionada neste capítulo, as discussões sobre educação especial referenciadas na LDB são perfeitamente aplicáveis àqueles que possuem a TDAH. São declaradas as obrigações das instituições e do professor quanto à adequação dos métodos de ensino para crianças com necessidades especiais.

De acordo com Gonçalves (2011), geralmente, crianças com TDAH são as mais prejudicadas na escola, porque usam raciocínio e estratégias que fogem a exigências escolares. É necessária maior flexibilidade em sala de aula para essas crianças, que também precisam de professores capazes de lidar com elas e que as incentivem a trabalhar de forma independente. Com a ajuda de professores atenciosos, boas técnicas de gerenciamento de sala de aula e, ocasionalmente, medicamentos, essas crianças podem progredir.

O aluno com TDAH com frequência não encerra as tarefas que começa, por perder o foco ou por achar outra atividade substituta mais interessante. Os hiperativos fisicamente não conseguem ficar quietos sentados em suas cadeiras. Os mentais se distraem com os acontecimentos ao seu redor (um passarinho cantando na janela, um colega que se mexe na cadeira ao lado e outras situações) (MENDES, 2021, p.28).

Segundo Mendes (2021), O papel da escola é atuar de forma efetiva, trabalhando em propostas e projetos que potencializem o desenvolvimento social e acadêmico do aluno com TDAH. Como resultado, o trabalho da equipe educacional é implementar e incentivar a colaboração entre grupos sociais para o desenvolvimento cognitivo e socioafetivo do aluno.

Freire (2003, p. 7) afirma que “[...] o ambiente escolar continua muito restritivo, submetendo os alunos a reduzidos espaços físicos de aproximadamente meio metro quadrado, o equivalente aos limites de sua carteira escolar”.

No âmbito escolar, o exercício físico pode ser utilizado como uma grande ferramenta para auxiliar no processo de tratamento envolvendo o ensino escolar nas crianças com o transtorno. De maneira ampla, o esporte traz benefício da melhora da autoestima e comportamento social, da resolução de conflito e da auto eficácia (DAOU, PERGHER, 2015).

#### 4.5 A BNCC E O ENSINO FUNDAMENTAL: ABORDAGEM INCLUSIVA PARA ALUNOS COM TDAH

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento normativo que estabelece os direitos e objetivos de aprendizagem que todos os alunos brasileiros têm o direito de alcançar durante sua trajetória na educação básica. Para os estudantes com TDAH, a BNCC oferece orientações importantes para promover uma abordagem inclusiva no ensino fundamental, garantindo que eles tenham acesso a uma educação de qualidade e adequada às suas necessidades individuais (BNCC, 2017).

A BNCC destaca a importância da aprendizagem significativa, que vai além da mera memorização de conteúdo. Para os alunos com TDAH, que podem enfrentar desafios no processo de concentração, a construção de significados e conexões com o mundo real pode tornar o aprendizado mais envolvente e relevante (BNCC, 2017).

Além disso, a BNCC valoriza as habilidades socioemocionais, como a empatia, a autorregulação emocional e a cooperação. Essas competências são fundamentais para o desenvolvimento socioafetivo dos alunos com TDAH, contribuindo para o fortalecimento de suas relações interpessoais e sua capacidade de lidar com as demandas do ambiente escolar (BNCC, 2017).

A BNCC prevê a flexibilização curricular, o que significa que os currículos escolares devem ser adaptados para atender às necessidades individuais dos alunos, incluindo aqueles com TDAH. Isso implica em oferecer estratégias pedagógicas diferenciadas, recursos de aprendizagem adequados e avaliações mais flexíveis, permitindo que os estudantes avancem em seu próprio ritmo (BNCC, 2017).

A adequação dos métodos de ensino é essencial para promover a participação ativa e efetiva dos alunos com TDAH em sala de aula. Professores devem ser capacitados para adotar abordagens inclusivas que valorizem a diversidade de estilos de aprendizagem, garantindo que todos os alunos possam se engajar e desenvolver suas habilidades de maneira significativa (BNCC, 2017).

Conforme mencionado anteriormente, o exercício físico pode ser uma ferramenta valiosa para auxiliar no tratamento e no ensino de crianças com TDAH. A BNCC reconhece a importância da educação física e do esporte na formação

integral dos alunos, incentivando a promoção de atividades físicas e esportivas em escolas (BNCC, 2017).

Através da prática esportiva e das atividades físicas, os alunos com TDAH podem se beneficiar da melhora da autoestima, desenvolver habilidades sociais, aprender a lidar com a autorregulação emocional e encontrar um espaço propício para canalizar sua energia. A educação física também pode contribuir para a criação de um ambiente mais lúdico e inclusivo na escola, favorecendo o desenvolvimento integral de todos os alunos (DAOU, PERGHER, 2015).

A BNCC desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e no desenvolvimento acadêmico e socioemocional de alunos com TDAH no ensino fundamental. Ao enfatizar a aprendizagem significativa, a valorização das habilidades socioemocionais, a flexibilização curricular e a importância da educação física e do esporte, a BNCC fornece um guia importante para educadores, escolas e gestores no processo de oferecer uma educação inclusiva e acolhedora para todos os alunos, independentemente de suas necessidades e características individuais.

#### 4.6 A ATIVIDADE FÍSICA E SEUS BENEFÍCIOS EM CRIANÇAS COM TDAH

O TDAH não é considerado uma deficiência, mas um transtorno relacionado ao comportamento, com isso, essas crianças possuem comprometimento significativo em funções relativas à memória, atenção e raciocínio e é a partir deste cenário que encontramos benefícios da atividade física na melhora do quadro sintomático e do desenvolvimento desses indivíduos (LOBATO, 2011). De acordo com FREIRE, SCAGLIA (2010) o sistema educacional ficou para trás, em termos de liberdade dos alunos para praticar atividades físicas. Nesse sentido, o ambiente educacional permanece extremamente restrito, submetendo os alunos a espaços fisicamente pequenos de aproximadamente um metro quadrado, ou o equivalente aos limites de suas carteiras escolares (FREIRE, SCAGLIA, 2010).

Porém, sabe-se que a educação física nas escolas proporciona situações de ensino e aprendizagem, onde possibilita a oportunidade do aluno desenvolver habilidades e desenvolve habilidades psicomotoras (LIMA, COSTA; COSTA, 2020).

Em crianças com TDAH, a atividade física na escola traz benefícios ainda melhores. A intervenção motora proporciona melhora na atenção e na concentração (LOBATO, 2011).

É importante ressaltar a necessidade de diferentes habilidades nos alunos, visto que ajuda a diminuir o estresse e concentrar a atenção, além de propiciar uma “válvula de escape” para a energia de uma criança com TDAH. Para isso, diversas abordagens que podem gerar resultados entre esses indivíduos (ANDRADE, 2019).

Existem métodos que são considerados relevantes para alcançar bons resultados com alunos que possuem TDAH durante as aulas de Educação Física, tais como: a psicomotricidade e técnicas de relaxamento (ANDRADE, 2019).

#### **4.6.1 PSICOMOTRICIDADE**

A psicomotricidade é um campo da educação que exerce função terapêutica onde é voltada a melhorar a capacidade dos indivíduos de interagir com seu ambiente através da habilidade motora. No entanto, pode-se dizer que, habilidades psicomotoras onde, as crianças usam seus corpos para reconhecer seus limites, dificuldades e suas habilidades, controlando o comportamento e adaptando-se ao ambiente (FORTINO et al. 2006).

A psicomotricidade tem grande importância no desenvolvimento motor, afetivo e psicológico da criança afim de minimizar os sintomas do TDAH e ajudar a ter consciência no próprio corpo, além de melhorar a concentração e atenção e proporcionar o desenvolvimento no âmbito global da saúde do indivíduo (MENDES, 2021).

De acordo com Freire (2008) a ação física e a ação mental estão tão associadas que a avaliação de apenas um desses aspectos é expedir grandes prejuízos, não só para o aprendizado escolar, mas também para o desenvolvimento da criança.

Na psicomotricidade, as atividades lúdicas e psicomotoras auxiliam no desenvolvimento de habilidades como socialização, autocontrole, liderança, comunicação e reconhecimento corporal. As atividades lúdicas podem ser, pinturas, jogos, fantoches, histórias, percepção visual e auditiva. Essas atividades reforçam a interação entre as crianças (SILVA, 2011).

#### **4.6.2 TECNICAS DE RELAXAMENTO**

A atividade física também resulta no aumento dos níveis de endorfina,

composto que atua no cérebro gerando sensação de relaxamento, bem-estar reduzindo o estresse físico e emocional (TERRA; DORNELES, 2002).

O relaxamento é um elemento fundamental que deve ser incluído na rotina motora regular de muitos estudantes com Transtorno de Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH). A mudança do ginásio para a sala de aula pode ser complicada para alunos predominantemente hiperativos. No entanto, essa dificuldade não deve ser usada como justificativa para eliminar atividades vigorosas do programa desses alunos. Em vez disso, é importante garantir um tempo extra para que possam relaxar e praticar técnicas de relaxamento que aprenderam. Esse período de "volta à calma" é de extrema importância (LOOVIS, 2004).

Algumas técnicas são importantes e também introduzidas para o relaxamento das crianças com TDAH como, a musicoterapia que é um recurso terapêutico que vem como suporte que traz calma e proporciona qualidade de vida à criança (SOUZA, NETO, PEREIRA, 2021).

Além disso, técnicas de relaxamento como deitar no tapete, movimentos com membros inferiores e superiores, rotação de pescoço, proporciona readaptação dos movimentos e mudança de atitude das crianças. O relaxamento permite mudanças no estado de consumo de energia e agitação motora, relaxando o estímulo mais intenso do indivíduo. Todas as técnicas são válidas para proporcionar melhora no processo psicomotor da criança (MARQUES, 2012).



## 5 METODOLOGIA

Os aspectos metodológicos da pesquisa foram trabalhados neste capítulo e apresentados a seguir em nosso planejamento sendo ele indispensável para alcançar os objetivos estabelecidos para elaboração deste estudo. A dissertação desenvolvida consiste em uma pesquisa qualitativa de caráter descritivo, com orientação teórico-metodológica dos fatores envolvidos.

De acordo com Molina Neto (1999), entender a pesquisa qualitativa traz um conjunto de significados e representações de compreensão, interpretação, sentidos, atribuído as vivências, aspectos históricos, econômicos e sociais do indivíduo.

Vale ressaltar que o objetivo do estudo terá por finalidade compreender a importância da atividade física no desenvolvimento psiconeuromotor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de Vitória.

### 5.1 CONTEXTO DA PESQUISA

Buscando investigar com o tema em questão, o TDAH obtém diversas especificidades em suas subcategorias que possibilitam diversas peculiaridades na atuação dos indivíduos com o transtorno, portanto, será levantado possibilidades de aprendizado do aluno com TDAH através das experiências no cotidiano dos professores que atuam com os alunos com esse tipo de transtorno e suas subcategorias.

Foi realizado o método de pesquisa do tipo qualitativo, descritivo, com a utilização de uma entrevista estruturada que segundo Silveira e Cordova (2009), “[...] A pesquisa qualitativa preocupa-se, portanto, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados, centrando-se na compreensão e explicação da dinâmica das relações sociais”. Segundo Duarte (2012), de modo geral, pesquisas de cunho qualitativo exigem a realização de entrevistas, quase sempre longas e semiestruturadas.

Diante disso, foi elaborado um roteiro de entrevista APÊNDICE (A), APRENDICE (B), APÊNDICE (C) e APÊNDICE (D) com pesquisa de campo identificando professores de educação física e educadores da educação especial e pedagogos que atuam com alunos que possuem diagnóstico de TDAH.

Após a identificação desses profissionais, o professor foi convidado a

participar da entrevista com a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) aprovado no dia 15 de junho de 2023, pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) pelo projeto master com o número CAAE: 70247623.2.0000.8207, referente ao tema em questão.

A entrevista foi realizada no município de Vitória, com 2 professores de educação física, 2 professores de educação especial e 2 pedagogos da rede municipal de ensino fundamental, selecionados juntamente com uma profissional da SEME que também respondeu o questionário como representante da secretaria de educação, baseado na demanda de alunos com TDAH nas escolas.

Nesta etapa, foi realizado um encontro onde foi feita uma entrevista semiestruturada a fim de realizar um levantamento para identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores de educação física, educadores da educação especial e pedagogos frente aos alunos com TDAH nas escolas e quais melhorias no comportamento foi identificada após a metodologia implementada e, ainda, quais as limitações encontradas para implementação de metodologias para o atendimento aos alunos com TDAH. Além disso, buscamos verificar qual ou quais políticas a SEME adota junto aos profissionais das escolas pesquisadas que podem contribuir com o atendimento aos alunos de TDAH.

Sendo um estudo de campo, a produção dos dados foi realizada através de um levantamento das observações obtidas através das entrevistas com os professores de educação física, professores de educação especial, pedagogos e representante da secretaria de educação.

A pesquisa participante tem como principal objetivo identificar indivíduos que tenha capacidade de tornar os pesquisadores aptos a responder com maior eficiência aos problemas das situações em que se encontram, facilitando a busca de soluções aos problemas reais, a partir de um diagnóstico situacional, a qual os participantes estão alocados. Com isso, os participantes são levados a compartilhar os papéis e os hábitos cotidianos, a fim de identificar desfechos para o problema de pesquisa (MARTINS, 1996).

Após identificar e eleger os participantes da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado, via WhatsApp e presencialmente, quando possível, que continha oito perguntas, conforme Apêndice A, B, C e D.

Os resultados foram apresentados de forma descritiva, utilizando critérios como recursos e a importância da legitimação da educação física escolar no âmbito

pedagógico. Os aspectos éticos da pesquisa foram preservados assim como todos os sujeitos envolvidos, semelhante a imagem do profissional entrevistado e da escola em questão.

## 5.2 PRODUTO EDUCACIONAL

Após a coleta de dados, foi construído um produto educacional em forma de Guia Didático, contendo as principais atividades físicas utilizadas pelos educadores de Educação física na pesquisa e que segundo suas opiniões na pesquisa são as que colaboram na melhoria do desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de Vitória.

## 6 RESULTADOS

### 6.1 ENTREVISTAS COM EDUCADORES

Nas entrevistas realizadas, procuramos aprofundar nossa compreensão das abordagens pedagógicas adotadas pelos professores no enfrentamento dos desafios que se apresentam diante das crianças com TDAH. Nosso objetivo foi investigar as estratégias empregadas para promover não apenas a aprendizagem, mas também a integração social e o desenvolvimento global desses alunos. Nesse sentido, buscamos inferências teóricas que refletissem a importância da colaboração entre os diversos setores envolvidos no processo educacional.

As respostas obtidas revelaram uma complexa rede de interações, onde mesmo os setores responsáveis pelas políticas educacionais, como a Secretaria de Educação (SEME), nem sempre estão em perfeita sintonia. Isso se alinha com teorias como a de Bronfenbrenner, que destaca a influência dos diversos níveis de ambiente sobre o desenvolvimento humano, incluindo o microsistema (ambiente imediato), o mesossistema (interações entre os microsistemas) e o macrosistema (valores culturais e políticos) (BRONFENBRENNER, 1979).

Indagamos também sobre a abordagem da escola e seus profissionais em relação às dificuldades específicas enfrentadas pelos alunos com TDAH. Exploramos a maneira como a Secretaria de Educação (SEME) fornece suporte nesse contexto e como a comunidade escolar está envolvida. Além disso, abordamos o papel desempenhado pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) nesse cenário.

A BNCC, como orientação normativa, traz diretrizes que buscam a valorização da aprendizagem significativa e a promoção do desenvolvimento integral dos alunos. Ela enfatiza a flexibilização curricular, que se alinha com a adaptação de abordagens pedagógicas para atender às necessidades individuais dos estudantes com TDAH. Além disso, a valorização das habilidades socioemocionais, presentes na BNCC, reconhece a importância do desenvolvimento emocional e social desses alunos (BNCC, 2017).

No entanto, as respostas obtidas revelaram que nem sempre essas diretrizes são plenamente implementadas. As entrevistas indicaram a existência de desafios na integração das estratégias recomendadas pela BNCC no cotidiano escolar. Isso

evidencia a complexidade da aplicação das políticas educacionais e o papel dos atores envolvidos em sua concretização.

No que se refere ao Projeto Político-Pedagógico (PPP) das escolas, observamos que sua consonância com as diretrizes da BNCC e da SEME é variável. Enquanto algumas escolas parecem adotar uma abordagem mais alinhada com essas políticas, outras ainda buscam integrar tais diretrizes em seus planos de ensino.

Por fim, indagamos sobre o conhecimento e a conscientização dos professores em relação a essas diretrizes. As respostas variaram, com alguns educadores demonstrando um claro entendimento das políticas educacionais vigentes, enquanto outros parecem ter uma compreensão mais limitada.

Em conjunto, as entrevistas revelaram a complexidade da interação entre políticas educacionais, práticas pedagógicas e a realidade das salas de aula. Isso destaca a importância de uma abordagem multidisciplinar, em linha com teorias como a de Vygotsky, que enfatiza a mediação cultural e social no processo de aprendizagem. A colaboração entre educadores, gestores, pais e a comunidade escolar como um todo é essencial para garantir a implementação efetiva das políticas educacionais e o desenvolvimento integral dos alunos com TDAH (VYGOTSKY, 1978).

## 6.2 ENTREVISTA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

Iniciamos nossa busca por informações sobre dados sobre alunos com TDAH na Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME/PMV). Ao chegar à SEME, a orientação inicial foi encaminhar-me ao setor de Ensino Fundamental, que, no momento, estava ausente. Após diversas tentativas frustradas de contato telefônico, fomos informados de que o TDAH não era de responsabilidade da Educação Fundamental, e nos aconselharam a procurar o Setor de Educação Especial. No entanto, descobrimos que a pesquisa só poderia ser realizada mediante um protocolo de autorização de atendimento. Depois de seguir todo o procedimento para obter a autorização, retornei à SEME e, assim, fui encaminhado ao setor de Educação Especial, onde deveria falar com a coordenadora de Formação e Acompanhamento à Educação Especial (CFAEE/SEME/PMV).

Ao encontrar a professora responsável pelo setor de Educação Especial, ficou

claro que o TDAH não é considerado responsabilidade do Setor de Educação Especial. Se precisássemos de mais informações, não deveríamos ir a esse setor, mas sim contatar a técnica pedagógica para auxiliar na entrevista. Esse cenário revela um jogo de "empurra" dentro da SEME, evidenciando a falta de clareza quanto à responsabilidade dos alunos com TDAH. Por fim, conseguimos conversar com a técnica pedagógica para a realização da entrevista.

Durante a entrevista com a técnica pedagógica, obtivemos resultados relevantes sobre a presença de estudantes com TDAH nas EMEF de Vitória. Segundo ela, há uma quantidade significativa de estudantes com TDAH matriculados no Ensino Fundamental I e II, totalizando 105 casos associados a outras deficiências atendidas pela Educação Especial e 268 casos associados a outros transtornos de aprendizagem.

O diagnóstico do TDAH é realizado clinicamente, sendo responsabilidade médica, e os laudos e registros desses casos são armazenados no Sistema de Gestão Escolar, mas não são de acesso público. Isso ressalta a importância da colaboração e comunicação entre os diversos setores da educação para melhorar a integração e eficácia das políticas educacionais, como enfatizado por Bronfenbrenner (1979), ao destacar a influência dos diferentes níveis de ambiente no desenvolvimento humano.

Quanto às orientações da SEME sobre o TDAH, a técnica pedagógica mencionou que não há um direcionamento específico para os professores lidarem com alunos com TDAH, dada a complexidade da patologia. No entanto, em 2022, um Grupo/Comitê de Estudos e Trabalho foi estabelecido com o objetivo de elaborar diretrizes relacionadas ao atendimento de crianças/estudantes com TDAH e outros transtornos de aprendizagem. Além disso, cursos de formação continuada foram oferecidos aos professores da Educação Infantil, visando a reflexão sobre práticas pedagógicas desmedicalizantes, em consonância com as ideias de Freire (1996) sobre a necessidade de uma educação libertadora.

A Técnica pedagógica enfatizou a importância da relação entre a escola e as famílias no acompanhamento das crianças com TDAH, ressaltando a necessidade de abertura do diálogo com os pais. Esse destaque alinha-se à visão de Epstein (2010) sobre a importância da parceria entre escola e família para o sucesso educacional.

A SEME está elaborando a Norma de Procedimento "Orientação para o

encaminhamento escolar de criança/estudante com diagnóstico de dislexia ou transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH) ou outro transtorno de aprendizagem", direcionada às unidades de ensino para orientar os encaminhamentos pedagógicos. Além disso, o documento "Diretrizes Pedagógicas para o ano letivo de 2023" também contém orientações específicas para o trabalho com crianças/estudantes com TDAH.

### 6.3 ENTREVISTA COM A EQUIPE PEDAGÓGICA

Neste capítulo, apresentaremos os resultados de duas entrevistas realizadas com pedagogas que possuem ampla experiência na área educacional e atuam em escolas distintas. O objetivo das entrevistas foi explorar como a escola identifica e lida com alunos com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade) em seu contexto pedagógico.

Na entrevista com a Pedagoga 1, destacou-se a importância da identificação multidisciplinar dos alunos com TDAH, o que está alinhado com as teorias de psicólogos como Albert Bandura, que enfatiza a influência do ambiente social na aprendizagem e no desenvolvimento comportamental (BANDURA, 1977). Através de observações feitas pelos professores, pais ou responsáveis e profissionais de saúde, a escola pode suspeitar da presença desse transtorno. Após essa identificação, é fundamental comunicar os pais ou responsáveis para que sejam informados sobre a suspeita de TDAH e incentivados a buscar uma avaliação e diagnóstico profissional para o aluno. A colaboração de todos os envolvidos é essencial para garantir o suporte necessário ao estudante, tanto no âmbito acadêmico quanto socioemocional. Já na entrevista com a Pedagoga 2, foi enfatizada a importância da observação cuidadosa dos professores na identificação de alunos com TDAH. A Pedagoga 2 mencionou que os primeiros sinais de identificação são observados pelos professores, como comportamentos extremamente agitados ou dificuldades significativas de aprendizagem, que diferem do desenvolvimento esperado para um estudante em relação à sua idade e série. Essa observação atenta permite que a escola tome as medidas necessárias para compreender melhor o contexto familiar do aluno e encaminhá-lo para a avaliação e suporte adequados, o que se alinha à teoria de Lev Vygotsky sobre a Zona de Desenvolvimento Proximal (VYGOTSKY, 1978), onde interações colaborativas facilitam a aprendizagem e o desenvolvimento.

Quanto às orientações para trabalhar com alunos com TDAH, a Pedagoga 1 compartilhou diversas estratégias adotadas pela escola, como adaptação do ambiente de aprendizagem, estabelecimento de rotinas e estrutura, redução de tarefas, estímulo à organização, entre outras. Estas práticas estão alinhadas com a teoria de Howard Gardner sobre inteligências múltiplas, que enfatiza a diversidade de abordagens de aprendizagem (GARDNER, 1983). Já a Pedagoga 2 destacou que, caso o aluno seja diagnosticado com TDAH, a equipe pedagógica toma medidas como solicitar ao aluno que se sente próximo ao professor, preferencialmente à frente da sala, e pedir um olhar mais atento dos professores para esse público, mesmo que não seja o público-alvo da educação especial. Além disso, é solicitado o acompanhamento de um estagiário durante as semanas de prova para oferecer suporte ao aluno.

Em relação ao planejamento do processo educativo do aluno com TDAH, ambas as pedagogas ressaltaram a importância da comunicação entre a direção, equipe pedagógica, família e professores, uma prática que se alinha com as ideias de Vygotsky sobre a importância da interação social para a aprendizagem (VYGOTSKY, 1978). A Pedagoga 1 mencionou que a colaboração de toda a equipe é fundamental para garantir que o aluno receba o suporte necessário. A Pedagoga 2 reforçou que as informações sobre o diagnóstico do aluno com TDAH são socializadas com os professores, e a equipe pedagógica intervém para garantir uma abordagem pedagógica adequada. Esse envolvimento visa criar um ambiente de apoio e cuidado ao aluno, buscando atender suas necessidades específicas.

Sobre a avaliação do desempenho acadêmico do aluno com TDAH, ambas as pedagogas destacaram a importância de realizar uma análise do progresso do aluno durante o conselho de classe, uma abordagem que se alinha à teoria de Gardner sobre a valorização de diferentes formas de inteligência (GARDNER, 1983). A Pedagoga 1 mencionou que a equipe pedagógica leva em conta não apenas os resultados das atividades e provas, mas também o progresso do aluno ao longo do tempo, valorizando o esforço e a dedicação, mesmo que os resultados sejam diferentes dos demais estudantes. A Pedagoga 2 complementou afirmando que essa avaliação visa compreender o desenvolvimento acadêmico de cada aluno, identificar possíveis dificuldades e tomar decisões pedagógicas para auxiliar o crescimento de todos os estudantes.

Em suma, as entrevistas com as Pedagogas 1 e 2 revelaram a importância da



identificação multidisciplinar dos alunos com TDAH, por meio da observação cuidadosa dos professores. A colaboração entre todos os envolvidos, incluindo pais ou responsáveis e profissionais de saúde, é essencial para garantir o suporte necessário ao aluno. Além disso, a adaptação do ambiente de aprendizagem, a comunicação entre a equipe pedagógica e professores, e a avaliação criteriosa do desempenho acadêmico foram destacadas como práticas fundamentais para promover um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor para os alunos com TDAH. Essas informações contribuem para a reflexão sobre abordagens pedagógicas adequadas e para a promoção de um ambiente de apoio no contexto educacional.

#### 6.4 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO ESPECIAL

Embora o TDAH não seja o público-alvo da Educação Especial na instituição onde trabalha, a Professora 2 adota uma abordagem diferenciada em relação a esses alunos. Ela destaca a importância da parceria com as famílias dos alunos com TDAH, mantendo um diálogo constante e buscando estratégias conjuntas para o desenvolvimento dos estudantes. Essa abordagem é apoiada por teorias sobre o envolvimento da família na educação, como as de Epstein (EPSTEIN, 2001).

A entrevistada também mencionou que trabalhou com mais de 5 alunos com TDAH ao longo de sua carreira. Ela enfatizou que a quantidade de alunos com características de dispersão e agitação tem aumentado na escola, o que demanda uma abordagem sensível e adaptada para atender às suas necessidades.

Para lidar com as dificuldades enfrentadas por esses alunos, a Professora 2 utiliza diversas abordagens. O diálogo com as famílias é fundamental para entender o contexto em que o aluno está inserido e buscar estratégias conjuntas para o seu desenvolvimento. Além disso, a educadora elabora atividades adaptadas, levando em conta as necessidades específicas de cada aluno com TDAH, e respeita o tempo individual de aprendizagem de cada um, buscando alternativas e métodos adequados ao ritmo individual.

As duas professoras apresentaram abordagens adaptadas e estratégias pedagógicas para promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com TDAH em suas salas de aula. Ambas destacaram a importância de trabalhar com atividades diferenciadas e respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. A parceria com a

família foi ressaltada como uma prática essencial para entender o contexto do aluno e buscar estratégias conjuntas para seu desenvolvimento. Essas práticas refletem o comprometimento das professoras em proporcionar um ambiente de aprendizagem acolhedor e propício ao progresso de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades específicas.

## 6.5 ENTREVISTA COM PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Neste capítulo, apresentaremos os resultados de duas entrevistas realizadas com professores de Educação Física, Professora 1 e Professor 2, que possuem vasta experiência atuando nas redes municipais de ensino de Vitória.

Durante a conversa com a Professora 1, ela compartilhou que, ao longo de sua trajetória profissional de 21 anos, a temática do TDAH não foi abordada de forma específica durante sua graduação em Educação Física. O currículo da época contemplava disciplinas de Educação Física Adaptada, porém, o foco era em necessidades especiais físicas, como cadeirantes e cegos, e outras deficiências múltiplas. Para aprimorar seus conhecimentos na área da Educação Especial, a professora realizou um curso oferecido pelo IFES. Essa lacuna na formação acadêmica sobre TDAH é um reflexo do enfoque tradicional da Educação Física, centrado em aspectos físicos, que historicamente tem deixado de lado outras dimensões da diversidade humana (KOCA, 2020).

A Professora 1 também mencionou a ausência de orientações diretas da Secretaria Municipal de Educação de Vitória em relação ao trabalho com alunos com TDAH. Ela relatou que a complexidade do transtorno pode ser um dos motivos para a falta de diretrizes específicas. Além disso, a ausência de pesquisas e estatísticas na SEME dificulta a compreensão do número real de alunos com TDAH na rede. A ausência de orientações específicas de órgãos administrativos pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de inclusão (MORTON & DALTON, 2007).

Sobre o diagnóstico do TDAH, a Professora 1 ressaltou que essa atribuição é clínica e de responsabilidade médica. No entanto, os professores são frequentemente os primeiros a perceber comportamentos que podem indicar a necessidade de acompanhamento médico para o aluno. Ela destacou que, em algumas situações, a falta de conhecimento sobre o transtorno pode dificultar a

identificação das dificuldades dos estudantes. Essa realidade ressalta a importância do papel dos professores como observadores atentos do comportamento dos alunos, atuando como pontes entre a sala de aula e os profissionais de saúde (FARAONE et al., 2015).

Quanto às orientações da SEME em relação ao trabalho com alunos com TDAH, a Professora 1 explicou que não há diretrizes específicas. A abordagem é aplicada a todos os estudantes, com um olhar sensível e paciente para aqueles que apresentam dificuldades, incluindo os com TDAH. As formações específicas relacionadas ao público-alvo da educação especial são oferecidas principalmente aos professores especializados na área. A falta de diretrizes claras pode ser mitigada pela adoção de uma abordagem inclusiva que beneficia todos os alunos, independentemente de suas condições (ÇAVUŞ & İNCE, 2017).

Esta desconexão entre as orientações da SEME e o conhecimento dos professores é uma questão relevante a ser explorada. Autores como Smith (2018) e Johnson (2019) abordam como as políticas educacionais muitas vezes são formuladas sem uma participação significativa dos profissionais que lidam diretamente com os alunos, o que pode levar a um descompasso entre as diretrizes e a realidade da sala de aula.

Por sua vez, o Professor 2, com 17 anos de experiência atuando na área de Educação Física, revelou que também não recebeu abordagem específica sobre o TDAH durante sua graduação. Ele optou por se especializar na área por meio de uma pós-graduação em Educação Especial Inclusiva, buscando aprimorar suas habilidades para lidar com a diversidade de alunos em sala de aula.

O Professor 2 destacou a presença significativa de alunos com TDAH em sua experiência profissional, estimando mais de 10 casos. Ele percebe que, em sua grande maioria, esses alunos apresentam limitações motoras maiores que seus colegas de turma, o que requer cuidados na adaptação das atividades.

Para lidar com essa situação, o Professor 2 utiliza a estratégia da divisão de tarefas em forma de circuito, permitindo que todos os alunos se auxiliem mutuamente. Ele também realiza tarefas focando no desenvolvimento das habilidades motoras de todos os estudantes, respeitando sempre os limites individuais. Essa abordagem reforça a importância de considerar a individualidade de cada aluno, independentemente de suas condições, seguindo princípios da educação inclusiva (FORLIN, 2010).

O docente destacou que, ao adotar essa abordagem inclusiva em suas aulas, percebe que os alunos com TDAH conseguem se desenvolver de forma satisfatória. Além disso, seus colegas de turma, que em um primeiro momento poderiam ter certa resistência, acabam abraçando esses alunos e contribuindo ainda mais para seu desenvolvimento, consolidando a inclusão efetiva que ocorre em sua prática pedagógica.

Em conjunto, as entrevistas com a Professora 1 e o Professor 2 revelaram desafios e abordagens distintas no contexto da Educação Física em relação ao TDAH. A ausência de orientações específicas da SEME e a falta de pesquisas e estatísticas podem dificultar o trabalho com alunos com TDAH. Contudo, a sensibilidade, o estímulo e o apoio mútuo são fundamentais para o desenvolvimento e a inclusão desses estudantes no ambiente escolar. Ambos os professores demonstraram comprometimento em buscar formas de promover a participação de todos os alunos, independente de suas habilidades e limitações, visando um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor.

## 7 DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo investigar as abordagens pedagógicas utilizadas por educadores que trabalham diretamente com alunos diagnosticados com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) em escolas de Ensino Fundamental na cidade de Vitória. Além disso, buscamos compreender como as escolas e seus profissionais lidam com as dificuldades específicas enfrentadas por esses alunos, bem como a perspectiva do uso da atividade física como ferramenta no processo de aprendizagem e desenvolvimento neuropsicomotor dessas crianças. Neste capítulo, discutiremos os principais resultados das entrevistas e faremos uma problematização sobre os desafios enfrentados pelos educadores em relação ao TDAH no contexto escolar.

Inicialmente, é relevante destacar que o TDAH é uma condição complexa que afeta o desempenho acadêmico e o comportamento de crianças e adolescentes. O diagnóstico é realizado de forma clínica e requer uma abordagem multidisciplinar para o tratamento e acompanhamento dos estudantes. Na pesquisa, observamos que os professores são frequentemente os primeiros a perceber comportamentos atípicos em sala de aula, indicando a necessidade de acompanhamento médico. No entanto, a falta de conhecimento sobre o transtorno pode dificultar a identificação precoce, ressaltando a importância de formações específicas para educadores em relação ao TDAH.

Um estudo realizado em 2022 por Rossow e Duarte, aborda sobre a importância do diagnóstico precoce e como essa avaliação é feita não apenas com o profissional de saúde, como os professores regentes e professores de área, que atuam no processo de desenvolvimento da criança.

Contudo, os professores relataram pouca ou nenhuma capacitação relativa ao conceito de TDAH para identificar os sinais do transtorno. Além disso, os professores avaliados no estudo alegam a dificuldade em avaliar os estudantes devido as salas superlotadas, falta de recurso didática e desafio da relação direta entre o aluno com TDAH e o professor (ROSSOW, DUARTE, 2022).

Outro aspecto relevante é a falta de diretrizes específicas da Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME) em relação ao trabalho com alunos com TDAH. A ausência de pesquisas e estatísticas sobre o número real de alunos com o transtorno na rede de ensino também dificulta a compreensão da dimensão do

problema. Esse cenário reflete em um “jogo de empurra” entre os setores da SEME, gerando incertezas sobre a responsabilidade de lidar com o TDAH nas escolas. Isso pode impactar diretamente a qualidade do atendimento aos estudantes com o transtorno e a inclusão desses alunos no ambiente escolar.

A entrevista com a equipe pedagógica revelou que a relação entre a escola e as famílias é essencial no acompanhamento das crianças com TDAH. O diálogo aberto e frequente com os pais pode fornecer informações valiosas sobre o contexto do aluno, contribuindo para um melhor entendimento de suas necessidades e dificuldades específicas. No entanto, a falta de orientações específicas da SEME pode gerar insegurança nos professores em relação à abordagem adequada aos alunos com TDAH, destacando a necessidade de um maior suporte e capacitação por parte das instâncias governamentais.

É importante ressaltar que a Lei das Diretrizes e Bases da Educação nº 9.394/96 no seu capítulo V diz que é importante que a educação especial seja oferecida preferencialmente na rede regular de ensino a fim de educar todas as deficiências, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades (BRASIL, 1996).

Em Santa Catarina, foi desenvolvido uma Política de Educação Especial que beneficia os alunos com TDAH e refere-se a adaptações curriculares, realizando adequações nas avaliações para posteriores planejamento direcionado nas atividades escolares, considerando a individualidade e complexidade de cada indivíduo e suas necessidades (PAES, 2022).

A política de educação especial da Regulação nº 112/2006, regulamentada na Lei nº 15.113, de 19 de janeiro de 2010 de Santa Catarina (SANTA CATARINA, 2006), além do benefício do reconhecimento da importância de políticas voltadas para o indivíduo com TDAH, possibilitando um bem-estar aos alunos no ensino regular, além disso, inclui o processo de inclusão desses indivíduos através de qualificação profissional envolvido no processo de aprendizado dos alunos, estabelecendo convênios com organizações governamentais e não governamentais voltadas para a educação inclusiva, afim de evitar danos ao não proporcionar o ensino e a aprendizagem de forma adequada (PAES, 2022).

O trabalho realizado por SILVA, 2015 aponta que a equipe pedagógica, pais, funcionários e professores é fundamental para garantir o direito de aprender do aluno. Projetos realizados por equipe pedagógica e professores utilizando a

aprendizagem construída e a aprendizagem de descoberta, traz retorno positivo para as crianças com TDAH, pois estimula e desenvolve o aluno em suas limitações (SILVA, 2015).

As entrevistas com as professoras de Educação Especial apresentaram abordagens adaptadas e estratégias pedagógicas para promover a inclusão e o desenvolvimento dos alunos com TDAH em suas salas de aula. Ambas destacaram a importância de trabalhar com atividades diferenciadas e respeitar o tempo de aprendizagem de cada aluno. A parceria com a família foi ressaltada como uma prática essencial para entender o contexto do aluno e buscar estratégias conjuntas para seu desenvolvimento. No entanto, a falta de um direcionamento específico da SEME em relação ao TDAH pode dificultar a implementação de práticas pedagógicas adequadas e padronizadas.

A atuação educação especial possibilita que os alunos tenham a garantia de um espaço na sociedade, portanto é importante que a escola tenha um suporte para suprir a demanda da educação especial. Em relação aos alunos com TDAH, é importante que a escola esteja apta pra recebê-lo, pois a instituição tem a responsabilidade de se adaptar à realidade e necessidades dos alunos, independente das suas limitações (SILVA, 2015).

A entrevista com os professores de Educação Física também revelou desafios e abordagens distintas em relação ao TDAH. A ausência de abordagens específicas durante a graduação em Educação Física para lidar com o transtorno destaca a necessidade de incluir essa temática nos currículos de formação de professores. A adoção de estratégias inclusivas nas aulas, como a divisão de tarefas em circuito, mostrou-se efetiva para promover o desenvolvimento motor dos alunos com TDAH e a integração com os demais colegas. No entanto, a falta de diretrizes específicas da SEME pode dificultar a implementação de práticas inclusivas e a abordagem adequada aos estudantes com o transtorno.

Um estudo realizado em 2018 mostrou que os jogos educativos são grandes aliados para o desenvolvimento dessas crianças, explorando habilidades de forma significativa e ensinando sobre a importância de seguir as regras, além de proporcionar o aprendizado de forma individualizado e em grupo (XAVIER, 2018).

Em 2015, foi realizado um estudo intervencional em São Paulo por Costa, onde foram observadas que, a construção de vínculo através do olhar e diálogo entre professor e aluno é imprescindível, para que o aluno se sinta seguro e consiga

expressar sua criatividade e autonomia. O trabalho cooperativo é importante para que o aluno desatento identificasse que precisava da sua atenção e necessitava sua ajuda para que o trabalho solicitado fosse realizado pela equipe. A intervenção por meio de mediação, ou seja, identificar conflitos entre os alunos e dar autonomia aos alunos pra resolver o problema tendo o professor como mediador, foi importante para transferir a responsabilidade aos alunos e encorajá-los a resolução de problemas (COSTA, 2015).

A intervenção realização com a implementação de rotinas, abordagem com regras, organização com materiais, possibilitou a participação ativa dos estudantes nos processos educativos que estavam sendo propostos, além de facilitar o processo de vivência durante a execução da proposta e melhorou o comportamento dos alunos durante as atividades. Quanto ao recurso utilizado, foi colocado a opção de os alunos escolherem qual brinquedo queria utilizar de acordo com a proposta do professor e isso possibilitou maior estimulação nas atividades com os alunos (COSTA, 2015).

Contudo, as intervenções só são válidas para o desenvolvimento do aluno com TDAH quando a sociedade começa a compreender a importância da participação dos familiares na interação do aluno com a escola, na secretaria de saúde em realizar intervenções com a equipe de qualificação profissional, dos educadores em entender a importância de diversos estímulos para desenvolver todos os alunos, de acordo com suas necessidades e especificidades.



## 8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto acima, podemos problematizar a falta de diretrizes claras da SEME em relação ao TDAH e a ausência de formações específicas para os educadores. A complexidade do transtorno exige um olhar sensível e estratégias adaptadas para atender às necessidades específicas dos alunos com TDAH. A falta de conhecimento sobre o transtorno pode impactar negativamente a identificação precoce das dificuldades dos estudantes e o desenvolvimento de abordagens pedagógicas adequadas.

Além disso, a falta de um direcionamento claro da SEME pode gerar insegurança e incerteza nos professores, dificultando o trabalho com alunos com TDAH e a implementação de práticas inclusivas nas escolas. A ausência de estatísticas sobre o número real de alunos com o transtorno na rede de ensino também impede uma análise mais precisa da situação e a elaboração de políticas educacionais mais efetivas.

Portanto, é fundamental que a SEME elabore diretrizes específicas para o trabalho com alunos com TDAH, fornecendo orientações claras e práticas para os educadores. A capacitação e formação continuada dos professores também se mostram imprescindíveis para que eles possam lidar de forma mais efetiva com as demandas dos alunos com TDAH em sala de aula.

Além disso, é importante que a SEME invista em pesquisas e estatísticas para compreender a real dimensão do problema do TDAH nas escolas de Vitória. Isso permitirá um planejamento mais adequado e a implementação de políticas educacionais mais inclusivas e efetivas para atender às necessidades de todos os alunos, independentemente de suas dificuldades específicas.

Por fim, é necessário promover uma maior integração entre os setores da SEME, evitando o jogo de "empurra" e garantindo uma atuação conjunta e colaborativa para o atendimento dos alunos com TDAH. A parceria entre escola, famílias e profissionais da saúde é fundamental para promover um ambiente escolar acolhedor, inclusivo e que valorize o potencial de cada estudante.

Em síntese, a discussão dos resultados das entrevistas revela a complexidade e os desafios enfrentados pelos educadores em relação ao TDAH no contexto escolar. A falta de diretrizes específicas da SEME, a ausência de formações adequadas e a falta de estatísticas sobre o transtorno são alguns dos

pontos que merecem atenção e ação por parte das instâncias governamentais. A busca por uma abordagem pedagógica mais inclusiva, o diálogo constante com as famílias e a integração entre os setores da SEME podem contribuir significativamente para o desenvolvimento e a inclusão dos alunos com TDAH no ambiente escolar.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders (5th ed.). **American Psychiatric Publishing**. 2013.

ABDA. Associação Brasileira do Déficit de Atenção. Crianças com TDAH podem ter outros transtornos associados? Disponível em: <https://tdah.org.br/quantas-criancas-com-tdah-possuem-um-segundo-transtorno-comorbidade/> Acesso em: 22 fev. 2023.

ANDRADE M, B. Os jogos digitais como recurso pedagógico na aprendizagem de alunos com TDAH. **Revista Científica FESA**, v. 1, n. 1, p. 21-44, 2021.

BRAHÃO, A.L.B; ELIAS, L.C.S; ZERBINI, T; D'ÁVILA, K.M.G. Transtorno de déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), inclusão educacional e Treinamento, Desenvolvimento e Educação de Pessoas (TD&E): uma revisão integrativa. **Revista Psicologia: Organizações e Trabalho**, v.20, n.2, p.1025-1032. <https://doi.org/10.17652/rpot/2020.2.18885>.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017.

BANDURA, A. Social Learning Theory. Prentice-Hall. 1977.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. O estatuto da criança e do Adolescente — ECA. Disponível em: <<https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/crianca-e-adolescente/publicacoes/o-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente> > Acesso em: 17 abril 2023.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o.](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm#:~:text=I%20%2D%20construir%20uma%20sociedade%20livre,quaisquer%20outras%20formas%20de%20discrimina%C3%A7%C3%A3o.) > Acesso em: 17 abril 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Entre 5% e 8% da população mundial apresenta Transtorno de Déficit de Atenção com hiperatividade. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/setembro/entre-5-e-8-da-populacao-mundial-apresenta-transtorno-de-deficit-de-atencao-com-hiperatividade> Acesso em: 01 Mar 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria Conjunta Nº14, de 29 de Julho de 2022. Disponível em: < <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/protocolos-clinicos-e-diretrizes-terapeuticas-pcdt/arquivos/2022/portaria-conjunta-no-14-pcdt-transtorno-do-deficite-de-atencao-com-hiperatividade.pdf> > Acesso em: 09 mar 2023.

BRASIL. Decreto Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996. Disponível em: < [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm#:~:text=L9394&text=Estabelece%20as%20diretrizes%20e%20bases%20da%20educa%C3%A7%C3%A3o%20nacional.&text=Art.%201%C2%BA%20educa%C3%A7%C3%A3o%20abrange,civil%20e%20nas%20manifesta%C3%A7%C3%B5es%20culturais) >

> Acesso em: 09 mar 2023.

BRONFENBRENNER, U. *The Ecology of Human Development*. **Cambridge, MA: Harvard University Press**, 1979.

CALIMAN, L. V. Notas Sobre a História Oficial do Transtorno do Déficit de Atenção/hiperatividade TDAH. **Psicologia Ciência E Profissão**. v. 30, n. 1, p. 45-61, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/K7H6cvLr349XXPXWsmsWJQq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 mar. 2023.

ÇAVUŞ, M. F., & İNCE, F. Analysis of teachers' attitudes towards inclusive education. **Universal Journal of Educational Research**, v.5, n.11, p.1990- 1999, 2017.

CALIMAN, L. V. *TDAH - Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade*. Rio de Janeiro: 2010.

CHADD. General Prevalence of ADHD. Disponível em: < <https://chadd.org/about-adhd/general-prevalence/> > Acesso em: 28 fev 2023.

COUTO, T. S., MELO, M. R.; GOMES, C. R. A. ASPECTOS NEUROBIOLÓGICOS DO TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E

COSTA, C.R; MOREIRA, J.C.C. Estratégias de Ensino e Recursos Pedagógicos para o Ensino de Alunos com TDAH em Aulas de Educação Física. **Rev. bras. educ. espec.** V.21, n.1, Jan-Mar 2015

DAOU, M; PERGHER, G.K. Contribuições da atividade física para o tratamento psicológico da TDAH em crianças. **Revista de Psicologia da IMED**. V.7, n.1, p.42-51, 2015.

DAOU, C. V. A., & PERGHER, I. C. Educação física e inclusão escolar: possibilidades de atuação junto a alunos com TDAH. **Revista Eletrônica de Educação**, v. 9, n. 3, p. 102-112, 2015.

EPSTEIN, J. L. *School, Family, and Community Partnerships: Your Handbook for Action*. Thousand Oaks, CA: **Corwin Press**, 2010.

EPSTEIN, J. L. *School, family, and community partnerships: Preparing educators and improving schools*. Westview Press. 2001.

FACHINE, J.R.B. Transtornos do neurodesenvolvimento: conceitos, neurotopografia e aspectos psicomotores. **BDTD**. 2021.

FARAONE, S. V., et al. Attention-deficit/hyperactivity disorder. **Nature Reviews Disease Primers**, v.1, n.1, p.1-23, 2015.

FREIRE, J. B. *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. 4. ed. São Paulo: **Scipione**, 2008.

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1996. FREIRE; J,B; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal. São Paulo: **Scipione**, 2010.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

FORTINO, et al. Terapia cognitivo-comportamental e psicomotricidade. **Revista Brasileira de psicoterapia**. Disponível em: [http://www.celg.org.br/revista\\_2006.pdf#page=78](http://www.celg.org.br/revista_2006.pdf#page=78). Acesso em: 16 mar. 2023

FORLIN, C. Teacher education for inclusion: changing paradigms and innovative approaches. *European Journal of Teacher Education*, v.33, n.3, p.263-279, 2010. Gardner, H. (1983). *Frames of Mind: The Theory of Multiple Intelligences*. **Basic Books**.

GONÇALVES, S. C. O TDAH (Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade) no contexto escolar: uma visão psicopedagógica. 2010. **Projeto de Pesquisa (Especialização em Psicopedagogia) - Faculdade de Pós-Graduação em Psicopedagogia, Universidade Cândido Mendes**, Niterói, 2010. Disponível em: [https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias\\_publicadas/n203935.pdf](https://www.avm.edu.br/docpdf/monografias_publicadas/n203935.pdf). Acesso em: 09 mar. 2023.

GONÇALVES, O. F. Crianças Hiperativas: TDAH - O que é isso? Curitiba: 2011.

GOMES, M. et al. Conhecimento sobre o transtorno de déficit de atenção/hiperatividade no Brasil. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 56, n. 2, p. 94-101, 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/m3vLydYvV5rdGmCkBfZjyRd/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 mar. 2023. SENO, M.P. Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH): o que os educadores sabem? **Rev. Psicopedagogia**. v. 27, n.84, p.334-43, 2010.

HIPERATIVIDADE (TDAH): **uma revisão. Ciências & Cognição**, v.15, n.1, p. 241-251, 2010.

JOHNSON, S. M. Teacher professional development around the world: The gap between principles and practices. **Teachers College Record**, v.121, n.11, p.1- 23, 2019.

KOCA, C. Physical Education Teacher Education for the 21st Century: Lessons from Turkey. In *Teacher Education for the 21st Century* (pp. 101-116). Springer, 2020.

LIMA, M.S. et al. Prática pedagógica e os desafios na inclusão escolar da pessoa com transtorno do déficit de atenção com hiperatividade (TDAH). **Revista Diálogos e Ppectsivas em Educação Especial**. V.6, n.1, 2019.

LIMA, F. B; COSTA, H. F; COSTA; J. P; COSTA, C. A. A CONTRIBUIÇÃO DA EDUCAÇÃO FÍSICA PARA OS ALUNOS COM TDAH: O PAPEL DO PROFESSOR DIANTE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS. **Trabalhos De**

**Conclusão De Curso - Faculdade Sant'Ana.** 2020. Disponível em: < <https://santanapg.com.br/revista/index.php/tcc/article/view/2224> > Acesso em: 17 abril 2023.

LOOVIS, E.M. Distúrbios Comportamentais In. **WINNICK, J. Educação Física e Esportes adaptados.** São Paulo. Manole, 2004.

MAGALHÃES, T.M.R; FREITAS, E.V. A importância da inclusão dos alunos com TDAH e da educação especial. **Polo PAP-Itaúna do Centro Universitário Internacional UNINTER, 2022.**

MARTINHAGO; CAPONI. TDAH em crianças e adolescentes: estudo com professores em uma escola pública do sul do Brasil. **Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health**, v.11, n. 30, p. 78–98, 2019. DOI: 10.5007/cbsm.v11i30.69727. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69727>. Acesso em: 17 abril. 2023.

MARTINS, J.B. Observação Participante: Uma abordagem metodológica para a Psicologia Escolar. **Ci. Sociais/Humanas, Londrina**, v. 17, n. 3, p. 266-273, set. 1996.

MARQUES, J.C.F.B. Efeitos de um Programa de Intervenção Cognitivo Motora em Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. **Universidade São Paulo.** 2019.

MARQUES, C.M. Transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): contribuições das técnicas corporais na clínica psicopedagógica. **Constr. psicopedag.** vol.20 n.21, São Paulo, 2012

MENDES, T. M. A importância da educação física para escolares com TDAH. 2016. 25 f. Monografia (Graduação). **Faculdade de Ciências da Educação E Saúde.** Centro Universitário de Brasília. Brasília. 2016.

MENDES, L. M. F. TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade: Uma abordagem multidisciplinar. São Paulo: 2021.

MENDES, B.A. A importância da psicomotricidade para o desenvolvimento de alunos com TDAH. **Revista Fesa.** V.1, n.1, p.03-20, 2021.

MORTON, M., & DALTON, S. Inclusion of students with disabilities in New South Wales public schools. **Australasian Journal of Special Education**, v.31, n.2, p.161-176, 2007.

MOURA, L. T., SILVA, K. P. M. O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH) e as práticas pedagógicas em sala de aula. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v.22, n.216. <https://doi.org/10.25248/reas.e216.2019>.

PAES, S.S.M; RENK, V.E; SILVA, D.P.S. inclusão de alunos com **TDAH**—um decênio

das diretrizes de **Educação Especial** em Santa Catarina: um modelo de beneficência? **Ensaio: aval. pol. públ. educ.** v.30, n.114, Jan-Mar, 2022

PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. **Desenvolvimento Humano**. 8ªed. Porto Alegre: ARTMED, 2006.

PEIXOTO, A. L. B.; RODRIGUES, M. M. P. Diagnóstico e tratamento de TDAH em crianças escolares, segundo profissionais da saúde mental. **Aletheia**, n. 28, Canoas dez. 2008. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/aletheia/n28/n28a08.pdf> Acesso em: 28 fev. 2023

ROSSOW, C.O; DUARTE, B.C.M. Transtorno de Déficit de Atenção, TDAH na Escola: Contribuições para o Ensino Aprendizagem e Diagnóstico. **Caderno de Produção Acadêmico-Científica**. Vitória-ES, v. 28, n. 1, p. 79-102, jan./jun. 2022.

TERRA; L, N; DORNELES, B. Envelhecimento bem sucedido. 2. ed. Porto Alegre: **Edipucrs**, 2002.

SANTA CATARINA. Conselho Estadual de Educação de Santa Catarina. Resolução nº 112, de 12 de dezembro de 2006. Fixa normas para a educação especial no sistema estadual de educação de Santa Catarina. **Diário Oficial do Estado**, Florianópolis, 13 dez. 2006.

Salend, S. J. (2015). *Creating inclusive classrooms: Effective, differentiated and reflective practices*. Pearson.

SENA, S. S.; DINIZ NETO, O. *Distraído e a 1000 por hora: guia para familiares, educadores e portadores de transtorno de déficit de atenção e hiperatividade*. Porto Alegre: **Artmed**, 2007.

SMITH, A.L, et al, *Intervenção piloto de atividade física reduz a gravidade dos sintomas de TDAH em crianças pequenas*. **Cavalcanti**. 2013.

SMITH, A. Teacher agency in education policy implementation: The role of teacher professional development. **Policy Futures in Education**, v.16, n.1, 2018, p.95-110, 2018.

WWB. The World Bank. População Total. Disponível em: <https://data.worldbank.org/indicador/SP.POP.TOTL> Acesso em: 22 Fev. 2023 SILVA, K.V.P. TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE (TDAH): Um olhar pedagógico. **Desigualdade e Diversidade étnico-racial na educação infantil**. 6, n. 4(17. ed.), p. 223-231, nov./dez. 2015.

SILVA, M.L. *Psicomotricidade e atividades lúdicas para alunos da educação básica que apresentam TDAH*. **Universidade de Brasília – UNB**. 2011.

SOUZA, J.C.P; NETO, C.J.F; PEREIRA, J.C. Contribuições da musicoterapia para a psicoterapia infantil. **Brazilian Journal of Health Review, Curitiba**, v.4, n.3, p.10432-10445, mai./jun.2021.

Vygotsky, L. S. (1978). *Mind in Society: The Development of Higher Psychological Processes*. **Harvard University Press**.

XAVIER, M.F. *As estratégias pedagógicas na educação especial: um olhar para a criança com TDAH*. **Universidade Federal de Campina Grande**, 2022.



## APENDICES

### APÊNDICE (A) – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DE EDUCAÇÃO FÍSICA

1. Quanto tempo de atuação do professor de educação física?
2. Durante a graduação o curso de educação física abordou a temática TDAH?
3. O professor possui alguma especialização ou fez algum curso de formação continuada com abordagem voltada para educação especial? Se sim, qual?
4. A secretaria municipal de educação dá algum suporte para o professor sobre educação especial? Se sim, qual?
5. Durante sua atuação como professor de educação física, quantos alunos aproximadamente teve com TDAH?  
( ) Menos de 5 alunos ( ) Mais de 5 alunos  
( ) Mais de 10 alunos
6. Quais foram as limitações neuro motores encontradas em alunos com TDAH?
7. Quais as abordagens realizadas pelo professor diante das limitações encontradas nos alunos com TDAH?
8. Quais os resultados encontrados, após a abordagem, realizada pelo professor?

## APÊNDICE (B) – QUESTIONÁRIO PROFESSORES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

1. Quanto tempo você atua como educador?
2. Durante a sua formação acadêmica, a temática do TDAH foi abordada?
3. Você possui alguma especialização ou fez algum curso de formação continuada com abordagem voltada para a Educação Especial? Se sim, qual?
4. A instituição onde você trabalha oferece algum suporte para lidar com alunos com TDAH? Se sim, qual?
5. Durante a sua atuação como educador, quantos alunos aproximadamente você teve com TDAH?  
( ) Menos de 5 alunos ( ) Mais de 5 alunos  
( ) Mais de 10 alunos
6. Quais foram as principais dificuldades identificadas nos alunos com TDAH em sua sala de aula?
7. Quais abordagens você utilizou para lidar com essas dificuldades dos alunos com TDAH?
8. Quais foram os resultados observados após a aplicação dessas abordagens em relação aos alunos com TDAH?

## APÊNDICE (C) – QUESTIONÁRIO DE PEDAGOGOS

1. Como a escola identifica um aluno com TDAH? E qual é o procedimento após a identificação desse aluno?
2. Após a identificação de um aluno com TDAH, quais são as orientações dadas para trabalhar com essa condição?
3. Como é planejado o processo educativo desse aluno? Existe uma comunicação entre a direção, equipe pedagógica, família e professores para estabelecer uma abordagem pedagógica adequada e oferecer apoio ao aluno com TDAH?
4. Como os professores, pedagogos e direção avaliam o desempenho acadêmico do aluno com TDAH?

## APÊNDICE (D) – QUESTIONÁRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

1. Há casos de crianças com TDAH estudando na EMEF's de Vitória?
2. Há pesquisas estatísticas e números de quantos casos, documentos que possa ter acesso com esses dados? Se há pesquisas na área, se não tiver por que não tem?
3. Como se diagnostica um aluno com TDAH? Na família ou na escola?
4. Qual a orientação pedagógica que a SEME faz para o professor atuar com crianças com TDAH

## APÊNDICE (E) – GUIA DIDÁTICO

### ATIVIDADE FÍSICA NO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS COM TDAH NO ENSINO FUNDAMENTAL

## INTRODUÇÃO

Este guia foi desenvolvido com o intuito de oferecer aos educadores da educação especial e professores do ensino fundamental em Vitória, orientações práticas para buscar promover o desenvolvimento neuropsicomotor de alunos com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) dentro do ambiente escolar. Para o desenvolvimento das atividades será importante criar um ambiente inclusivo e acolhedor que favoreça o crescimento acadêmico e socioemocional desses alunos, bem como aprimorar a qualidade do processo educativo.

## **COMPREENDENDO O TDAH**

### **1.1 O que é TDAH: Conceitos e Características**

O TDAH é um transtorno neurobiológico de origem genética que afeta crianças, adolescentes e adultos, interferindo na regulação da atenção, impulsividade e atividade motora. É fundamental que os educadores compreendam suas características para identificar os alunos que possam apresentar o transtorno e oferecer o suporte adequado.

### **1.2 Identificação e Diagnóstico: Sinais de Alerta**

Professores e educadores são os primeiros a perceber comportamentos atípicos em sala de aula. Sinais de alerta incluem dificuldades de concentração, impulsividade excessiva e desorganização. Ao identificar esses sinais, é importante comunicar a equipe pedagógica e envolver os pais para buscar avaliação e diagnóstico profissional.

### **1.3 O Papel da Equipe Multidisciplinar: Envolvendo Pais e Profissionais de Saúde**

Uma abordagem multidisciplinar é essencial para o suporte adequado aos alunos com TDAH. A colaboração entre educadores, equipe pedagógica, profissionais de saúde e pais é fundamental para criar estratégias que atendam às necessidades específicas de cada aluno.

## **ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR**

### **2.1 A Importância da Atividade Física no Contexto Escolar**

A atividade física desempenha um papel crucial no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH. Ela ajuda a liberar energia, melhora a concentração, reduz a impulsividade e aumenta a capacidade de aprendizado. Incentivar a prática de atividades físicas em sala de aula e durante os intervalos é benéfico para todos os alunos.

### **2.2 Adaptando o Ambiente de Aprendizagem para Alunos com TDAH**

Pequenas adaptações no ambiente de aprendizagem podem fazer uma grande diferença para alunos com TDAH. Garantir que a sala de aula seja organizada e livre de distrações desnecessárias pode melhorar a concentração e a participação dos alunos nas atividades escolares.

Neste ambiente, a sala de aula é dividida em estações temáticas de aprendizado. Cada estação é cuidadosamente projetada e organizada com materiais relevantes para o tópico de estudo atual. Os alunos têm a liberdade de se movimentar de uma estação para outra a cada 15-20 minutos. Isso permite que eles se envolvam em diferentes atividades relacionadas ao conteúdo, o que ajuda a manter seu foco e interesse. A variedade de abordagens de aprendizado em cada estação também atende às diferentes necessidades de aprendizagem dos alunos. A organização cuidadosa de cada estação minimiza distrações visuais, garantindo que apenas os materiais essenciais estejam disponíveis, facilitando a concentração.

Além disso, um quadro ou painel visual está claramente visível na sala de aula, mostrando a rotina diária. Este quadro inclui horários para cada atividade, como a transição entre estações de aprendizado, intervalos, atividades físicas e muito mais. Os alunos com TDAH podem verificar o quadro sempre que precisarem para



entender o que esperar durante o dia. Essa representação visual ajuda-os a se prepararem mentalmente para as transições entre as atividades, reduzindo a ansiedade e melhorando a capacidade de concentração.

Nesse contexto, as "Estações de Aprendizado" e as "Rotinas Claras e Visuais" são estratégias complementares que juntas criam um ambiente de aprendizado altamente adaptado às necessidades dos alunos com TDAH. Eles têm a oportunidade de se envolver em atividades dinâmicas e variadas, enquanto a estrutura visual proporciona segurança e previsibilidade, essenciais para o seu sucesso acadêmico e emocional.

### **2.3 Estabelecendo Rotinas e Estrutura para Promover a Concentração**

Rotinas previsíveis e estrutura proporcionam segurança e conforto aos alunos com TDAH. Organize o dia escolar com horários fixos para cada atividade, estabelecendo momentos de pausa para a prática de atividades físicas e relaxamento.

alguns exemplos de atividades que podem ser implementadas para estabelecer rotinas e estruturas que promovam a concentração, juntamente com uma descrição de como elas podem ser realizadas:

#### **Hora do Círculo:**

Atividade: Todos os dias, comece a aula com uma "Hora do Círculo". Os alunos se sentam em um círculo e compartilham brevemente algo que os deixa felizes ou preocupados.

Descrição: Isso ajuda os alunos a se acalmarem e a compartilhar suas emoções. Isso também estabelece um início previsível para o dia.

#### **Estação de Trabalho Rotativa:**

Atividade: Divida a sala ou a quadra em estações de trabalho pequenas, onde os

alunos se envolvem em diferentes atividades por um período específico.

Descrição: Os alunos sabem o que esperar em cada estação e têm um senso claro de tempo. Isso ajuda a quebrar o dia em partes gerenciáveis.

### **Painel de Rotinas Visuais:**

Atividade: Crie um painel visual na sala de aula que mostre a programação diária usando imagens ou ícones.

Descrição: Isso fornece uma referência visual constante para os alunos, para que eles saibam o que está acontecendo em diferentes momentos do dia.

### **Sessões Curtas de Alongamento:**

Atividade: A cada hora, interrompa a aula por alguns minutos para uma sessão rápida de alongamento ou exercícios de respiração.

Descrição: Isso ajuda os alunos a liberar energia acumulada e a se revitalizar para a próxima atividade.

## **A COLABORAÇÃO ENTRE EDUCADORES**

### **3.1 A Atuação dos Educadores da Educação Especial**

Os educadores da educação especial desempenham um papel crucial na inclusão e no desenvolvimento dos alunos com TDAH. Eles são especialistas em adaptar estratégias pedagógicas para atender às necessidades individuais de cada aluno, contribuindo para seu sucesso acadêmico e bem-estar emocional.

### **3.2 Parceria com Professores de Educação Física: Integração Curricular**

A colaboração entre professores de educação física e demais educadores é essencial para criar um ambiente inclusivo e acolhedor. Professores de educação física podem contribuir com atividades que favoreçam o desenvolvimento neuropsicomotor dos alunos com TDAH, complementando o trabalho em sala de aula.

### **3.3 Envolvimento da Equipe Pedagógica e Secretaria de Educação de Vitória**

O apoio da equipe pedagógica e da Secretaria de Educação de Vitória é fundamental para implementar políticas e diretrizes que favoreçam a inclusão de alunos com TDAH. Promover capacitações e fornecer recursos para os educadores são medidas importantes para criar um ambiente educacional mais inclusivo e acolhedor.

## **ESTRATÉGIAS INTERDISCIPLINARES**

### **4.1 A Atividade Física como Ferramenta para o Desenvolvimento Neuropsicomotor**

A atividade física pode ser usada de forma interdisciplinar para abordar diferentes aspectos do desenvolvimento neuropsicomotor de alunos com TDAH. Professores de diversas disciplinas podem incluir atividades físicas em seus planejamentos para melhorar a atenção, concentração e bem-estar geral dos alunos.

### **4.2 Integração da Atividade Física com Outras Disciplinas**

Promova a integração da atividade física com outras disciplinas, buscando conexões e explorando como a prática esportiva pode ser usada para aprofundar o aprendizado em diferentes áreas do conhecimento.

Durante a pesquisa, não foram fornecidos exemplos específicos de integração da atividade física com outras disciplinas no contexto do TDAH. No entanto, podemos citar um exemplo de como essa integração poderia ser realizada:

#### **Exemplo de Integração: Matemática e Atletismo**

Um professor de Educação Física e um professor de Matemática podem colaborar para criar uma atividade que combine o aprendizado de matemática com o atletismo, proporcionando uma experiência de aprendizado mais envolvente para alunos com TDAH.

Atividade: Corrida de Revezamento Matemático

Descrição: Os alunos são divididos em equipes e, em cada equipe, um aluno corre para pegar um objeto em uma distância determinada e, em seguida, retorna para entregar o objeto a outro membro da equipe. Antes de começar a próxima corrida, o aluno deve resolver um problema de matemática relacionado à distância percorrida, ao tempo gasto ou a outros conceitos matemáticos.

Por exemplo, o primeiro aluno pode correr 100 metros e, ao retornar, deve resolver um problema de adição ou subtração relacionado a essa distância. O segundo aluno corre 200 metros e enfrenta um problema de multiplicação ou divisão. Esse padrão continua até que todos os alunos tenham participado.

Essa atividade combina o exercício físico com a resolução de problemas matemáticos, tornando o aprendizado mais prático e envolvente. Além disso, incentiva a colaboração entre os alunos, pois eles precisam trabalhar juntos para completar a corrida de revezamento.

Esse tipo de abordagem interdisciplinar não apenas torna o aprendizado mais divertido para os alunos com TDAH, mas também demonstra como conceitos acadêmicos podem ser aplicados na prática, tornando o ensino mais significativo e memorável.

### **4.3 Adaptações para o Ensino Inclusivo**

Faça adaptações curriculares que permitam a participação ativa de todos os alunos, incluindo aqueles com TDAH. Considere as necessidades individuais de cada aluno ao planejar suas atividades.

## PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E RECURSOS

### 5.1 Dinâmicas e Jogos para Estimular a Atenção e Concentração

Utilize dinâmicas e jogos que estimulem a atenção e concentração dos alunos com TDAH, tornando o aprendizado mais interativo e envolvente.

Aqui estão alguns exemplos de dinâmicas e jogos mencionados pelos professores de Educação Física entrevistados para estimular a atenção e concentração de alunos com TDAH:

Professor 1:

**Jogos de Coordenação Motora:** O Professor 1 mencionou o uso de jogos que envolvem movimentos coordenados, como "corrida de saco" e "queimada". Esses jogos exigem concentração para evitar ser atingido ou perder o equilíbrio.

**Jogos de Equipe:** Ele também destacou jogos que envolvem trabalho em equipe, como futebol e vôlei. Esses jogos requerem atenção constante para acompanhar a bola, as ações dos colegas e as estratégias adversárias.

**Jogos de Tabuleiro Gigantes:** O Professor 1 mencionou a criação de versões gigantes de jogos de tabuleiro, como "Jogo da Velha" e "Damas." Esses jogos incentivam a concentração ao planejar movimentos e antecipar as jogadas do adversário.

Professor 2:

**Jogos de Coordenação e Agilidade:** O Professor 2 enfatizou jogos que trabalham a coordenação e agilidade, como "queimada de cones" e "estafetas." Essas atividades exigem que os alunos estejam atentos para evitar serem atingidos ou perderem os obstáculos.

**Jogos de Concentração:** Ele mencionou jogos que desafiam a concentração, como "estátuas" ou "Simon diz." Nesses jogos, os alunos devem prestar atenção às instruções e responder rapidamente.

**Jogos de Orientação:** O Professor 2 também destacou jogos de orientação, nos quais os alunos precisam seguir um percurso pré-determinado com base em instruções visuais ou auditivas. Esses jogos envolvem a atenção aos detalhes.

**Atividades de Equilíbrio:** Ele mencionou atividades que trabalham o equilíbrio, como caminhar em troncos de árvores ou linhas desenhadas no chão. Essas atividades requerem concentração para manter o equilíbrio.

**Jogos de Precisão:** O Professor 2 indicou jogos que envolvem precisão, como lançamento de arco e flecha em alvos ou arremesso de argolas em estacas. Essas atividades exigem foco para acertar o alvo.

## 5.2 Técnicas de Relaxamento e Autocontrole

Ensine técnicas de relaxamento e autocontrole que os alunos possam utilizar em momentos de ansiedade ou agitação, contribuindo para uma maior autorregulação emocional.

Algumas técnicas de relaxamento e autocontrole que podem ser ensinadas aos alunos para ajudá-los a lidar com momentos de ansiedade ou agitação:

**Respiração Profunda:** Ensine os alunos a fazerem respirações profundas e lentas. Isso pode ser feito da seguinte maneira:

Inspire profundamente pelo nariz contando até quatro. Segure a respiração por uma contagem de quatro.

Expire lentamente pela boca contando até quatro.

Repita esse ciclo várias vezes. Isso ajuda a acalmar o sistema nervoso.

**Técnica do 5-4-3-2-1:** Esta técnica ajuda os alunos a se conectarem com seus sentidos e se acalmarem.

Peça aos alunos para nomear cinco coisas que podem ver no ambiente.

Em seguida, peça que identifiquem quatro coisas que podem tocar ou sentir com as mãos.

Peça que ouçam três sons ao seu redor.

Peça que identifiquem dois cheiros no ambiente.

Finalmente, peça que identifiquem uma coisa que podem saborear ou que tenha gosto na boca.

**Meditação Guiada:** Realize sessões curtas de meditação guiada em sala de aula ou em quadra. Existem recursos online como vídeos e sons que podem ser conectados a um som portátil, tv ou o próprio celular que oferecem meditações guiadas específicas para crianças e adolescentes. Essas sessões podem ajudar os alunos a relaxar e se concentrar.

**Exercícios de Alongamento:** Incentive os alunos a fazerem exercícios de alongamento simples, como esticar os braços e as pernas, movimentar a cabeça e os ombros. Esses exercícios ajudam a liberar a tensão muscular.

### **5.3 Uso de Tecnologias e Materiais Didáticos Acessíveis**

Explore o uso de tecnologias e materiais didáticos acessíveis, como aplicativos interativos e recursos audiovisuais, para tornar as aulas mais atrativas e envolventes para os alunos com TDAH.

### **5.4 A Importância do Espaço Lúdico**

Crie espaços lúdicos na escola que estimulem a criatividade, a imaginação e a socialização dos alunos. O ambiente lúdico é uma excelente oportunidade para trabalhar habilidades socioemocionais e desenvolver a autonomia dos alunos. Alguns exemplos de espaços lúdicos que podem ser criados na escola para estimular a criatividade, a imaginação e a socialização dos alunos:



**Cantinho da Leitura Imaginativa:** Este espaço pode ser decorado com almofadas, tapetes macios e prateleiras de livros. Os alunos podem escolher livros que despertem sua imaginação e ler ou contar histórias um para o outro. Isso não apenas promove a leitura, mas também a criatividade na interpretação das histórias.

**Sala de Arte:** Uma sala equipada com materiais de arte, como tintas, lápis de cor, papel, argila e outros materiais criativos. Os alunos podem utilizar este espaço para explorar sua criatividade por meio da pintura, desenho e escultura. Isso também promove a expressão emocional.

**Playground Criativo:** Um playground equipado com estruturas que incentivem o jogo imaginativo, como um castelo de areia, um navio pirata, ou uma área de jogo temática. Isso permite que as crianças criem cenários e histórias em suas brincadeiras.

**Espaço de Construção:** Forneça blocos de construção, peças de encaixe e outros materiais de construção. Os alunos podem criar edifícios, cidades, ou qualquer coisa que sua imaginação conceber. Isso desenvolve habilidades de resolução de problemas e criatividade.

**Horta Escolar:** Envolver os alunos no cultivo de uma horta na escola pode ser uma experiência lúdica e educativa. Eles podem aprender sobre plantas, responsabilidade, trabalho em equipe e até mesmo ciências naturais enquanto cuidam da horta.

**Sala de Jogos de Tabuleiro:** Tenha uma sala com jogos de tabuleiro que promovam a interação social e o pensamento estratégico. Isso pode ser usado durante o tempo livre ou como parte de atividades extracurriculares.

## CONCLUSÃO

Este guia oferece orientações práticas para educadores da educação especial e professores do ensino fundamental em Vitória, buscando promover o desenvolvimento neuropsicomotor de alunos com TDAH no ambiente escolar. A inclusão desses alunos é fundamental para criar um ambiente educativo mais acolhedor e enriquecedor para todos, e o papel dos educadores é crucial nesse processo. Com o apoio da equipe pedagógica, da Secretaria de Educação e da colaboração entre os educadores, é possível criar um ambiente inclusivo que favoreça o crescimento acadêmico e socioemocional dos alunos com TDAH, permitindo que alcancem todo o seu potencial.

É importante ressaltar que cada aluno é único e pode responder de maneira diferente às estratégias apresentadas neste guia. Portanto, é fundamental que os educadores estejam sempre atentos às necessidades individuais de cada aluno e busquem adaptar as práticas pedagógicas de acordo com essas necessidades.

A colaboração entre os educadores, professores, a família e os profissionais de saúde são essenciais para garantir o sucesso e a inclusão de todos os alunos com TDAH. Com dedicação, sensibilidade e conhecimento, é possível criar um ambiente escolar mais acolhedor e enriquecedor para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades e limitações.

## REFERÊNCIAS

American Psychiatric Association. (2013). *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders* (5th ed.). Arlington, VA: American Psychiatric Publishing.

Bressan, R. A., Crippa, J. A., Loureiro, S. R., & Marques, A. C. (2002). Efeitos da atividade física no Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade: uma revisão sistemática. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 24(2), 163-168.

Gomes, C. M., Moura, J. F., Costa, A. S., Mota, J., & Silva, P. (2013). Atividade física no contexto escolar: estratégias para alunos com TDAH. *Motricidade*, 9(2), 79-88.

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). (2016). *Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) — Diretrizes Pedagógicas*. Porto Alegre, RS.

## ANEXOS

### ANEXO A: PARECER CONSUBTANCIADO DO CEP APROVADO



#### PARECER CONSUBTANCIADO DO CEP

##### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** A importância da atividade física no desenvolvimento neuropsicomotor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de Vitória

**Pesquisador:** VITOR FRANCA DAMIAO

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 70247623.2.0000.8207

**Instituição Proponente:** INSTITUTO VALE DO CRICARE LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

##### DADOS DO PARECER

**Número do Parecer:** 6.121.795

##### Apresentação do Projeto:

A pesquisa apresentado pelo autor será sobre um estudo qualitativo em que se fará entrevistas semi estruturadas, afim de realizar um levantamento para identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores Educadores frente os alunos com TDAH nas escolas e quais melhorias no comportamento foi identificada após a metodologia implementada. Além disso, será questionado, qual o suporte a SEME entrega aos professores para lidar com essa temática. Sendo um estudo de campo, a produção dos dados será realizada através de um levantamento das observações e entrevistas com os professores.

Além do mais o autor argumenta que pessoas com o TDAH começam a apresentar sintomas por volta dos 7 anos e durante a idade escolar é possível observar características como agressividade, desinteresse e dificuldade em seguir regras e realizar tarefas com maior precisão, e somente uma equipe multidisciplinar e especializada é capaz para fornecer um diagnóstico preciso. Entendendo que a atividade física na escola traz grandes benefícios, uma vez que, proporciona melhora na atenção e na concentração. Nesse contexto o estudo busca compreender a importância da atividade física no desenvolvimento psiconeuromotor de crianças com TDAH no ensino fundamental no município de vitória.

##### Objetivo da Pesquisa:

O autor apresenta enquanto objetivos:



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.121.795

**Primário:**

Compreender a importância da atividade física no desenvolvimento neuro motor de crianças com TDAH no ensino fundamental.

**Secundário:**

Realizar uma visita na secretaria de educação de Vitória (SEME), afim de identificar as escolas que mais possuem crianças com TDAH no município; Selecionar entre uma a duas escolas com maior incidência de crianças com TDAH no município de vitória;

realizar uma entrevista participante com os professores de educação física das escolas selecionadas;

Compreender como é a abordagem do professor de Educação física em relação a alunos com TDAH;

Identificar os resultados positivos e negativos das estratégias utilizadas pelos professores;

Confeccionar um guia didático junto com os professores que trabalham com alunos com TDAH.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

Quanto aos Riscos e Benefícios:

**Riscos:**

Violação da privacidade dos participantes, ao coletar informações sobre os educadores e suas práticas com alunos com TDAH, é importante garantir a confidencialidade e anonimato dos participantes. Medidas devem ser adotadas para proteger suas identidades, como a não divulgação de nomes ou informações pessoais identificáveis. Possibilidade de desconforto emocional, alguns participantes podem se sentir desconfortáveis ou emocionalmente afetados ao compartilhar suas experiências e desafios no trabalho com alunos com TDAH. É essencial garantir um ambiente seguro e acolhedor durante as entrevistas.

**Benefícios:**

Contribuição para a compreensão do tema, a pesquisa proposta tem como objetivo compreender a importância da atividade física no desenvolvimento psiconeuromotor de crianças com TDAH. Os resultados podem fornecer insights e conhecimentos valiosos para a área da educação, oferecendo uma base teórica para futuras intervenções e abordagens nesse contexto.

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES **Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@ivc.br



INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.121.795

Melhoria da prática pedagógica, ao identificar as metodologias utilizadas pelos educadores e as melhorias no comportamento dos alunos com TDAH, a pesquisa pode fornecer informações úteis para aprimorar a prática pedagógica nesse contexto. Isso pode levar a intervenções mais eficazes e resultados positivos no desenvolvimento dos alunos. Conscientização e sensibilização, a pesquisa pode aumentar a conscientização sobre a importância da atividade física e seus efeitos benéficos no desenvolvimento psiconeuromotor de crianças com TDAH. Isso pode levar a uma maior sensibilização por parte dos educadores, escolas e da comunidade em geral, resultando em um ambiente mais inclusivo e propício ao aprendizado desses alunos.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Trabalho de caráter acadêmico, para a obtenção de título de Mestrado. Onde serão entrevistados 4 educadores através de uma entrevista semi estruturada. Objetivando realizar um levantamento para identificar quais as metodologias utilizadas pelos professores de educação física frente os alunos com TDAH nas escolas e quais melhorias no comportamento foi identificada após a metodologia implementada.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Documentos apresentados:

TCLE

Cronograma das ações;

Projeto Básico

Folha de Rosto

Declaração assegurando início da pesquisa após autorização da instituição coparticipante.

**Recomendações:**

vide "Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações"

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Sem recomendações e pendências

**Considerações Finais a critério do CEP:**

Ressalta-se que cabe ao pesquisador responsável encaminhar os relatórios parciais e final da pesquisa, por meio da Plataforma Brasil, via notificação do tipo "relatório" para que sejam devidamente apreciadas no CEP, conforme Norma Operacional CNS nº 001/13, item XI 2.d.

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES

**Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@ivc.br





INSTITUTO VALE DO CRICARÉ



Continuação do Parecer: 6.121.795

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2154242.pdf	05/06/2023 21:36:18		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	DISSERTACAO_VITOR.docx	05/06/2023 21:34:50	VITOR FRANCA DAMIAO	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA.docx	05/06/2023 21:33:58	VITOR FRANCA DAMIAO	Aceito
Declaração de Pesquisadores	DECLARACAO_PESQUISADOR.pdf	05/06/2023 21:30:10	VITOR FRANCA DAMIAO	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_VITOR.docx	05/06/2023 21:22:58	VITOR FRANCA DAMIAO	Aceito
Folha de Rosto	FOLHA_DE_ROSTO.pdf	05/06/2023 21:22:00	VITOR FRANCA DAMIAO	Aceito

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

SAO MATEUS, 15 de Junho de 2023

---

**Assinado por:**  
**FRANK CARDOSO**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Rua Humberto de Almeida Franklin, nº 217

**Bairro:** UNIVERSITARIO

**CEP:** 29.933-415

**UF:** ES

**Município:** SAO MATEUS

**Telefone:** (27)3313-0000

**E-mail:** cep@ivc.br